

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

**CURSO DE ESTADO-MAIOR CONJUNTO**

**2011/2012**



**TII**

**O emprego de submersíveis no crime organizado:  
como combater esta ameaça**

**DOCUMENTO DE TRABALHO**

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DA MARINHA PORTUGUESA/ DO EXÉRCITO PORTUGUÊS/ DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA/ DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

*António Júlio Freitas Guardado Neto  
CTEN M*



## **INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

### **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

**CTEN M Guardado Neto**

Trabalho de Investigação Individual do Curso de Estado-Maior Conjunto  
2011/12

Lisboa – 2012



## **INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

### **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

**CTEN M Guardado Neto**

Trabalho de Investigação Individual do Curso de Estado-Maior Conjunto

2011/12

Orientador: CTEN M Rodrigues Vicente

Lisboa – 2012



## **Agradecimentos**

As minhas primeiras palavras de agradecimento vão para o meu orientador, o Capitão-Tenente Rodrigues Vicente, pelo forte incentivo sempre presente nas reuniões de coordenação e pelo rigor, orientação e pela confiança que depositou na minha pessoa e que permitiu a elaboração deste trabalho.

Agradeço de igual forma, a todos os camaradas do CEMC 11/12 que através da sua camaradagem, sempre me transmitiram intrinsecamente, uma forte motivação nos momentos mais atormentados da frequência deste curso.

À minha família, agradeço pelo apoio incondicional e pela privação de convívio familiar.

As minhas últimas palavras vão para o Diretor do CEMC 11/12 que através da sua total disponibilidade, nas mais diversas circunstâncias e pela sua arte de elemento aglutinador do curso, revelaram-se de extrema importância, não só para a frequência do CEMC 11/12 como também para a elaboração dos trabalhos de investigação.

A todos que contribuíram para este projeto, o meu muito obrigado!



---

---

**Índice**

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>i</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>v</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Abordagem Conceptual e Situacional .....</b>	<b>6</b>
a. Abordagem Conceptual .....	6
(1) Paradigma da segurança.....	6
(a)A segurança Humana .....	7
(b)A segurança Societal (ou identitária).....	8
(c)A segurança Ambiental .....	9
(d)A segurança Cooperativa e Coletiva.....	9
(3)Estado Falhado .....	11
b. Abordagem Situacional .....	16
(1)Identificação das “novas” ameaças.....	16
(a)Organização das Nações Unidas (ONU).....	16
(b)Organização do Tratado para o Atlântico Norte (OTAN) .....	16
(c)União Europeia (UE) .....	17
(2)Crime Organizado Transnacional.....	17
(3)O enquadramento histórico político.....	19
(4)O emprego de submersíveis no crime organizado.....	22
<b>2. Estado da Arte no combate aos Submersíveis do crime organizado .....</b>	<b>27</b>
a. Modelo atual de resposta .....	29
(1)Caraterização geral .....	29
(3)As Informações.....	32
(4)A cooperação .....	33
(5)A vigilância .....	34
(6)Os resultados .....	36



<b>3. Análise Crítica</b> .....	<b>38</b>
a. As potencialidades da JIATFS .....	38
b. Análise SWOT à JIATFS .....	41
<b>4. Síntese Conclusiva</b> .....	<b>45</b>
<b>Conclusões</b> .....	<b>49</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>52</b>
<b>Anexo A</b> .....	<b>1</b>
<b>Anexo B</b> .....	<b>1</b>

### Índice de Quadros e Ilustrações

Fig 1- Narcotorpedo .....	22
Fig 2 –Evolução AO JIATFS 1 .....	28
Fig 3–Equipa JIATFS .....	28
Fig 4– JIATFS Area de Operação.....	29
Fig 5– Organização Operacional JIATFS .....	30
Fig 6– Esquema de controlo de autoridade .....	32
Fig 7– Ciclo da Informação.....	33
Fig 8- Stiletto .....	34
Fig 9- Veículo não tripulado.....	34
Fig 10– Apreensões de Cocaína .....	36
Tabela 1- Variáveis de Performance.....	38
Tabela 2- Ambiente Externo .....	41
Tabela 3- Ambiente Interno .....	42
Tabela 4- Matriz SWOT.....	42
Tabela 5- Capacidades Críticas .....	43



## **Resumo**

Os Submersíveis no crime organizado, têm sido desafio constante por parte dos Narcotraficantes, às autoridades locais e Regionais. No entanto as suas potencialidades poderem ser usadas, por outros atores não – estatais, com ideais extremistas, podendo esta plataforma transformar-se assim numa perigosa ferramenta do terrorismo.

No entanto, em contexto Internacional, o uso destes submersíveis, conhecidos pela imprensa internacional como os Narcosubmarinos, limita-se somente à subsistência dos Carteis da Droga e dos grupos de guerrilha, existentes predominantemente no continente centro e sul-americano, através do transporte de droga e de armas. A flagelação do Narcotráfico com um palco de atuação além-fronteiras, provoca não só uma disrupção no conceito de segurança humana, como também nas próprias funções do Estado, permitindo assim um solo fértil para a sua preservação.

Este trabalho de Investigação Individual estuda não só os fatores que potenciam o aparecimento dos Narcosubmarinos, como também aborda o modelo atual de combate a esta cominação. Para este efeito inicialmente é efetuado uma abordagem conceptual, onde são caracterizadas as “novas ameaças” e o Estado Falhado, seguido de uma abordagem situacional onde é descrito o Estado da Arte, culminando com uma análise ao modelo atual de resposta para fazer face aos Narcosubmarinos

O modelo atual de resposta para fazer face aos Narcosubmarinos, assenta num modelo interagêncial e interestatal, denominado *Joint Inter-Agency Task Force South* que nasce de um conceito de política comum dos Estados pertencentes ao continente Americano.

Os resultados demonstram bem a sua eficácia, mas não é a solução para a sua irradicação. Conforme se poderá constatar a sua eliminação passará pela capacidade dos Estados identificados como produtores de drogas, em exercerem as suas funções de estatais em todo o seu território.



**Abstract**

*The submersible in organized crime, have been a constant challenge by the drug traffickers, to the local and regional authorities. Yet their potential may be used by other non - state actors, with extremist ideals, that can transform this platform in a dangerous tool of terrorism.*

*However, in international context, the use of submersibles, known by the international press as Narcosubmarinos, is limited only for the livelihood of the drug cartels and guerrilla groups, existing predominantly in mainland Central and South America, through the transport of drugs and arms. The Drug harm with an activity arm across border, not only causes a disruption in the concept of human security, as well as the proper functions of the state, thus allowing a fertile soil for its preservation.*

*This paper examines Single Research not only the factors that enhance the appearance of Narcosubmarinos, but also addresses the current model of combating this sanction. For this purpose it is initially made a conceptual approach, which are characterized as "new threats" and the Failed State, followed by a situational approach which describes the state of the art, culminating with an analysis of the current model of response to address the Narcosubmarinos*

*The current model of response to address the Narcosubmarinos, is based on a Interstate, interagency model and is called Joint Inter-Agency Task Force South, arising from a common concept of the States belonging to the American continent.*

*The results clearly demonstrate its effectiveness, but are not a solution for its eradication. As we will see the elimination will the ability of states identified as producers of drugs, exercise their functions in the state throughout its territory.*



**Palavras-chave**

“Narcosubmarino”

“Novas Ameaças”

Estado Falhado

Modelo Interagêncial interestatal



**Lista de siglas e abreviaturas**

AMOC	<i>Air and Marine Operations Centre</i>
AO	Área de Operações
CTG	<i>Component Task Group</i>
DEA	<i>Drug Enforcement Administration</i>
EUA	Estados Unidos da América
EU	União Europeia
FFAA	Forças Armadas
FBI	<i>Federal Bureau of Investigation</i>
FS	Forças de Segurança
JIATFS	<i>Joint Interagency Task Force South</i>
LEDET	<i>Law Enforcement Detachments</i>
OTAN	Organização do tratado para o Atlântico Norte
ONU	Organização das Nações Unidas
ONG	Organizações Não-governamentais
OI	Organizações Internacionais
ONDPC	<i>Office of National Drug Control Policy</i>
SNO	<i>Statement of No Objection</i>
SPSS	<i>Self Propelled Semi-Submersible</i>
UNODC	<i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>
USSOUTHCOM	<i>United States South Command</i>



## **Introdução**

O processo de Globalização trouxe ao mundo uma aproximação dos valores culturais, sociais, económicos e políticos num quadro Intraestatal, transmitindo-nos não só a sensação de proximidade entre os povos, como também permitiu uma maior abertura das fronteiras. A união destes valores num quadro Intraestatal transferiu ao mundo um conjunto de novos acontecimentos e ameaças que trazem consigo um sentimento generalizado de maior insegurança.

Causas destes receios, são, entre outros, o aumento dos atos de terrorismo e de crime organizado transnacional, catapultados pelos atentados de 11 de Setembro 2001 nos Estados-Unidos da América (EUA) e os de 11 de Março de 2004 em Espanha e pelo exponencial aumento da “exploração de redes globais para obter financiamento, armas ou apoio, bem como para facilitar a especulação, extorsão e economias-sombra, tais como o tráfico de diamantes ou de drogas.” (Escorrega, 2010).

Estes dois vetores são um dos pilares do clima de ameaças à segurança a nível mundial em que hoje vivemos. Ambos assentam na capacidade de atores não-Estatais utilizarem estratégias de ataque fora dos conceitos normais da Arte da Guerra, sendo hoje definidos como o inimigo que não se vê e que causa um desgaste acentuado, na estrutura de um Estado e a sua coesão Nacional. (Escorrega, 2010)

Os submersíveis do crime organizado que daqui em diante serão designados por Narcosubmarinos<sup>1</sup>, em operação tanto no Pacífico, como no Mar das Caraíbas, são uma materialização desta insegurança. Este meio, quase indetetável, com origem operacional conhecida na Colômbia, tem contribuído para a manutenção do crime organizado internacional, no campo do tráfico de estupefacientes e de armas. O lucro extraordinário proveniente do tráfico de droga, na Colômbia, permite não só escapar às “garras da justiça”, como permite também adaptar-se e evoluir, na sua capacidade sobrevivência e a manutenção de atividades ilícitas.

De acordo com o relatório de 2011 do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), o tráfico de droga, a nível mundial, representa um mercado de centenas de biliões de dólares. Este volume de negócios pode proporcionar às organizações de tráfico ilícito, a possibilidade de influenciar decisões políticas ou de administrarem partes de territórios, como é o caso da Colômbia, alcançando assim um nível de Poder que era

---

<sup>1</sup> Termo utilizado pela imprensa internacional e que se deve ao fato de a sua atividade operacional ser quase totalmente dedicada ao Narcotráfico.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

reservado única e exclusivamente aos Estados. Este tipo de atividade, provoca um desgaste acentuado no aparelho Estatal, pondo mesmo em causa os conceitos de soberania e de integridade territorial como os conhecemos atualmente.

O enfraquecimento ou falha das funções de um Estado, contribuirão não só para um ambiente de destabilização social, económica e política, como também proporcionará o aumento de atividades ilícitas, com um elevado sentimento de impunidade judicial.

Em consequência da diversificação das atividades ilícitas, como o branqueamento de capitais, “o crime organizado deixou de ser um simples problema de mercado para passar a ser uma ameaça que diz respeito à existência do próprio país”. (**Garcia, 2006, p.358**)

Para além da Globalização, outro dos fatores que potenciou a proliferação do crime organizado, foi a reorganização das prioridades no combate às novas ameaças, cujo centro das atenções, se focalizou no combate ao terrorismo, permitindo assim a sustentação e a proliferação das atividades criminais organizadas, tornando-se cada vez mais, uma preocupação com a segurança internacional (**Garcia, 2006**).

No contexto internacional e no âmbito do tráfico de droga, a Colômbia apresenta-se como o maior exportador de cocaína a nível mundial (**Nations, 2011**), tendo como seu principal mercado de distribuição, o continente norte-americano, nomeadamente os EUA.

A perceção e a identificação do tráfico de droga como uma ameaça crescente e quase incontrolável, de origem sul-americana, no seio da sociedade dos EUA, levou à construção de um modelo de resposta, assente num quadro de cooperação internacional com uma inter-relação entre a segurança e defesa e que se poderá constituir como um exemplo quer no quadro Estatal quer ao nível Internacional.

Desta forma o trabalho de investigação proposto com o tema “O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça” que se encontra enquadrado no Curso de Estado-maior Conjunto, revela-se assim atual e dentro do quadro das relações internacionais, no que diz respeito às novas ameaças da segurança mundial.

Com este trabalho, tencionamos contribuir no aprofundar da consciencialização para o combate desta plataforma que não sendo, por si só, considerada uma ameaça<sup>2</sup>, se enquadra no cenário internacional, possível promotora e geradora de mecanismos de

---

<sup>2</sup> Considerada uma abordagem conceptual do conceito, conforme constatado no decurso deste trabalho de investigação.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

insegurança global, julgando-se assim adequado e numa perspectiva de aproximação ao problema, orientar o estudo com os seguintes objetivos de investigação:

- Identificar e caracterizar as “novas ameaças” no contexto internacional;
- Caracterizar o crime organizado;
- Definir Estado falhado;
- Descrever a evolução histórico-política do Narcotráfico com origem no Estado Colombiano;
- Descrever o Estado da Arte no combate aos Narcosubmarinos;
- Analisar a interligação e/ou a interdependência das diversas agências e Forças Armadas (FFAA) que participam no combate a esta ameaça;
- Identificar o modelo indicado para combater esta ameaça.

### **Objeto de estudo e sua delimitação**

O estudo em apreço pretende compreender o nível de ameaça/risco que representam os Narcosubmarinos à segurança internacional e com base na análise efetuada, perspetivar possíveis cenários de emprego das capacidades associadas a esta plataforma, fora do crime organizado e que possam influenciar o paradigma securitário global.

### **Metodologia, Percurso e Instrumentos**

Metodologia da Investigação Científica” de Junho de 2007 do IESM, que está alinhada com a metodologia preconizada por *Quivy e Campenhoudt*.

Relativamente às fontes, e face à escassez de informação disponível, recorreremos maioritariamente a fontes abertas, nomeadamente a artigos nacionais para a elaboração da base conceptual apresentada e a artigos internacionais para a descrição do Estado da Arte e no conceito Narcosubmarino. Após a recolha de dados efetuamos a sua análise. Elaborámos assim inicialmente uma base conceptual, com posterior caracterização do ambiente operacional e estratégico que envolve a utilização dos Narcosubmarinos, e finalizámos com a verificação da eficácia da estratégia utilizada pela Marinha Colombiana e Americana no combate ao Narcotráfico, através de uma análise sobre as missões de cooperação realizadas entre os EUA e a Colômbia

De forma a poder dar resposta ao tema deste trabalho e tendo por base as linhas de orientação em cima referidas, foi desenvolvido um modelo de investigação assente na seguinte questão Central (QC):

---



QC - Serão os “Narcosubmarinos” uma nova ameaça à Segurança Internacional?

Da questão central formulada, resultaram as seguintes Questões Derivadas (QD), cuja resposta contribuirá para a compreensão da problemática em causa:

QD1 – Qual o impacto, intrínseco à capacidade de construção desta tecnologia, no contexto da segurança internacional?

QD2 – Serão os Narcosubmarinos usados somente como uma capacidade do crime organizado?

QD3 – Se encararmos os Narcosubmarinos como ameaça, qual a forma mais eficiente do seu combater?

O presente trabalho de investigação procura encontrar respostas para as perguntas formuladas, pretendendo-se no final desta pesquisa poder confirmar ou refutar as seguintes hipóteses (H) orientadoras do Estudo:

H1 – A utilização do modelo Narcosubmarino, estendeu-se para além do crime organizado.

H2 – A proliferação da capacidade de construção dos submersíveis num cenário internacional poderá ser aproveitado por organizações terroristas.

H3 – A interligação e/ou interdependência entre as diversas agências de segurança e a Defesa e a cooperação entre os Inter-Estatal é a forma mais eficiente para combater as ameaças dos submersíveis.

O percurso metodológico, utilizado na elaboração deste trabalho assentou no método dedutivo e foi estruturado em duas fases distintas. Numa fase inicial procedeu-se à pesquisa bibliográfica e documentação sobre o tema proposto, focando-se em autores nacionais e estrangeiros, considerados de referência. Posteriormente e em complemento à fase de pesquisa, tentamos efetuar, uma entrevista com o adido militar da Embaixada da Colômbia em Lisboa, que se escusou sucessivamente a responder às perguntas relacionadas com esta investigação académica.

Apresentando este trabalho de investigação individual, no primeiro capítulo efetuou-se um enquadramento, conceptual dos conceitos de ameaça, segurança e de definição de Estado Falhado.

Caracterizou-se igualmente as novas ameaças, através das suas definições cruzando-as com o conceito Narcosubmarinos, dentro do quadro internacional das ameaças à segurança, igualmente efetuar uma análise histórica da evolução do narcotráfico na Colômbia e finalmente caracterizar o Estado colombiano nas suas funções estaduais.



## **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

---

No segundo capítulo, efetuamos uma análise ao Estado da Arte no combate aos Narcosubmarinos. Seguidamente no terceiro capítulo, abordámos a interligação entre a segurança e defesa no combate ao narcotráfico e o alargamento das suas fronteiras para um nível internacional. Terminamos com a síntese e conclusões, onde tecemos algumas considerações finais.

Para referenciar o presente trabalho, recorreu-se à ferramenta de referenciação automática incorporada no Microsoft Word 2010, estilo “Harvard-Anglia”.



## **1. Abordagem Conceptual e Situacional**

A transformação do mundo bipolar, após a queda da ideologia comunista da ex-União Soviética, num mundo multipolar e a aceleração do processo globalização, transformaram a ameaça, de algo bem definido para uma forma indefinida, dando lugar a um conjunto de novas ameaças e riscos (Garcia, 2006,p.339).

Esta nova ordem mundial, alterou profundamente o Sistema Internacional (SI) deixando este de ser assente em atores meramente estatais, para dar lugar a uma divisão de poder a outras organizações supranacionais, como as Organizações Internacionais (OI) e as Organizações Não-Governamentais (ONG's), a organizações infranacionais, como as etnias, o crime organizado e a outras organizações transnacionais de objetivos políticos, económicos e sociais, enfraquecendo assim as capacidades estatais, podendo mesmo, os transformar em Estados Falhados.

Este novo quadro de ameaças global, identificado e caracterizado pelas mais relevantes OI, de onde se evidenciam os conflitos regionais, a proliferação de Armas de Destruição em Massa (ADM), o terrorismo e o crime organizado transnacional e a degradação ambiental, encontraram neste novo SI, uma oportunidade para se desenvolverem e ganharem dimensões de preocupação global.

A incapacidade do Estado em assegurar que estas ameaças se mantenham fora das suas fronteiras, levou não só á necessidade de alterar o próprio conceito de segurança centrado na defesa do Estado, redirecionando-o para os seus cidadãos, como também de as combater na sua origem, através de uma cooperação internacional. O novo conceito de segurança e de ameaça engloba assim diversas perspetivas. Neste estudo, relativamente à segurança serão abordadas a segurança Humana, a segurança Societal (ou identitária), a segurança Ambiental. Em relação às novas ameaças, estas serão identificadas a partir do quadro de desafios à segurança das Nações Unidas, Organização do Tratado para o Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (UE).

### **a. Abordagem Conceptual**

#### **(1) Paradigma da segurança**

A definição de segurança não é consensual, havendo diversas interpretações de vários autores como *Evans, Wolfers, Baldwin, Waltz* e que variam entre a ausência de ameaça a recursos vitais e a definição estado-Centrica que incute a sua responsabilidade aos órgãos de soberania (Gomes, 2007). Apesar desta pluralidade de definições existe um



consenso sobre os princípios basilares que envolvem este termo e que defendem que a segurança implica libertação de ameaças em relação a valores centrais (Escorrega, 2010).

Esta instabilidade de definições prende-se não só ao fato de estar fortemente ligado a correntes políticas e ideológicas (Garcia, 2006) com também devido à evolução do desequilíbrio internacional da balança estratégica. Com o fim da estrutura bipolar, após o final da guerra-fria, surgiram novos atores da cena internacional, novas ameaças ilustradas, nomeadamente, com os atentados de 11 de Setembro 2001 e 11 de Março de 2004. Estas novas ameaças, associadas ao fenómeno da globalização, fez com que a segurança deixasse de ser centrada numa componente político-militar estadual e externa, por incapacidade do Estado, para um conceito mais alargado e que inclui diversos aspetos, como, o Humano, o societal (ou identitária), o Ambiental, o Cooperativismo e o Coletivo e o Estado Falhado (Garcia, 2006).

#### **(a) A segurança Humana**

O conceito de Segurança Humana desenvolvido no relatório das *United Nations Development Programme*, de 1994, com o título “O desenvolvimento Humano” tem como linha de força, a substituição da abordagem tradicional da segurança centrada nos Estados para uma segurança centrada nas pessoas. Este relatório evidencia ainda que o conceito de segurança há muito se foca na proteção dos interesses nacionais no âmbito internacional, nas ameaças externas e no Holocausto Nuclear e que se deve apostar numa mudança rápida em dois vetores principais:

- A passagem de uma preocupação centrada na segurança territorial para uma ainda maior preocupação centrada na segurança das pessoas.
- A passagem de uma segurança assente em armamentos para uma segurança baseada no desenvolvimento da sustentabilidade humana.

Esta nova abordagem, visa responder à ameaça de pobreza que ultrapassa as fronteiras internacionais sob a forma de tráfico de drogas, Sida, alterações climáticas, imigração ilegal e terrorismo. No entanto a lista de ameaças à segurança humana também é bastante diversificada, podendo no entanto ser agrupada em sete categorias principais:

- Segurança económica: Visa a garantir ao individuo um rendimento, proveniente do trabalho produzido ou remuneratório ou em última instância proveniente de um sistema de segurança social proveniente de fundos públicos.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

- Segurança alimentar: Visa garantir que todos tenham acesso físico e económico aos alimentos de primeira necessidade, seja por cultivo próprio, por compra ou através de um sistema público de distribuição alimentar, criando o seu acesso através de um sistema de distribuição eficaz.
- Segurança Sanitária: Visa garantir a proteção mínima contra doenças e modos de vida que não são saudáveis e ao mesmo tempo providenciar melhores acessos aos sistemas de saúde, a pessoas ou a países em necessidade.
- Segurança ambiental: Visa garantir a segurança das pessoas contra as devassidões das catástrofes naturais, contra as ameaças à natureza de origem humana ao nível dos Estados. Grande parte da origem das catástrofes ambientais, está relacionada com o fator de desenvolvimento humano e causam deterioração da qualidade de vida das populações.
- Segurança pessoal: Visa garantir as pessoas contra a violência física provenientes do Estado (tortura física), Estados externos (guerra), de outros grupos da população (tensão étnica), do crime organizado e da violência das ruas, de ameaças aos direitos da mulher e das crianças e das ameaças que conduzem autoagressão como as drogas e o suicídio.
- Segurança da comunidade: Visa a proteção das pessoas através da sua integração em grupos, como a família, a comunidade, raça ou etnia e que providenciam a identidade cultural e a prossecução dos seus valores. No entanto e resultante do processo da evolução da sociedade estas identidades encontram-se em sério risco de sobrevivência e de assegurar segurança aos seus novos membros.
- Segurança política: Visa assegurar numa sociedade que se honre os direitos humanos e que seja livre das tentativas governamentais para controlo de ideias ou informação. (UNPD, 1994)

### **(b)A segurança Societal (ou identitária)**

Este conceito, introduzido por *Barry Buzan*, foca a segurança da sociedade, distinguindo-se do conceito de segurança do Estado e centrando-se na proteção da identidade das comunidades que vão desde as tribos, clãs, nações, civilizações, religiões ou



raças. A Segurança Societal, difere igualmente do conceito de segurança social, pois este ultimo assenta numa componente meramente económica.

Esta encontra-se relacionada com subsistência da sua identidade, nomeadamente dos seus modelos tradicionais de linguagem, de cultura, de associação, de costume, de identidade religiosa e nacional (Escorrega, 2010).

### **(c)A segurança Ambiental**

A segurança ambiental, visa colmatar a insegurança causada pelas ameaças ambientais provenientes de ações humanas quer sejam por motivos de ignorância, acidente ou má gestão e que sejam originadas tanto dentro como fora do espaço nacional (Project, s.d.). Esta preocupação com as questões ambientais, advém do princípio que o “... ambiente é o sistema de suporte básico de que dependem todos os outros empreendimentos humanos.” (Escorrega, 2010). Questões como as alterações climáticas, têm sido fatores multiplicativos dessas ameaças, não só ao nível do caráter humanitário, como também no pilar político e conseqüentemente na segurança. Estas devastações naturais têm provocado contaminações dos recursos naturais e conseqüentemente o condicionamento ao seu acesso por parte das populações, sendo assim um fator potenciador de instabilidade que poderá provocar não só migrações em massa como também conflitos grupais, “...sendo – será o desafio nuclear da política externa e do qual derivarão muitos outros” (Escorrega, 2010).

### **(d)A segurança Cooperativa e Coletiva**

Com a evolução do conceito de segurança, assente no novo quadro de ameaças, os estados podem ser confrontados com a possibilidade de não ter capacidade para as enfrentar isoladamente. O conceito de segurança Cooperativa e coletiva visa assim garantir a eliminação e a prevenção contra estas ameaças, no seio dos membros de uma organização (Escorrega, 2010). O conceito de defesa cooperativa não deve ser confundido com o conceito de defesa coletiva, cujo principal o objetivo é de garantir a segurança dos membros de uma organização, contra ameaças externas. (Escorrega, 2010).

Ambos os conceitos visam a estruturação de um organismo de segurança comunitário, tendo por base, o espirito de cooperação entre os Estados, assente numa redução de atritos ideológicos, com o objetivo de eliminar e prevenir ameaças, proporcionando um clima de confiança mutuo. Assim podemos afirmar que a segurança cooperativa é a materialização do desejo de cooperação, entre potenciais adversários, com



o propósito de mitigar os riscos inerentes à sua segurança e que encoraje a adoção de medidas que permitam “...prevenir, reduzir, conter ou resolver ameaças militares susceptíveis de levar a uma guerra” (Escorrega, 2010). Um exemplo de uma organização que promove este conceito é a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

A segurança coletiva visa então a prevenção de ameaças, através de uma associação de Estados, coligados através de uma autoridade supraestatal, como instrumento de segurança geral que procura organizar uma paz comum e que idealmente centralizasse o uso da força. Podendo ainda ser criada uma força militar que opere na sua dependência (Escorrega, 2010). A ONU é um exemplo de uma organização de segurança coletiva.

## **(2) Ameaças e Riscos**

Antes de identificar o conjunto de ameaças, identificado pelas principais organizações internacionais e após a descrição da nova abordagem do conceito de segurança em que à uma clara necessidade de mudar o seu foco do Estado para o cidadão, importa agora, definir os elementos que influenciam diretamente o nível de segurança e que são a ameaça e o risco.

Segundo o General Cabral Couto a ameaça é “qualquer acontecimento ou ação (em curso ou previsível) que contraria a consecução de um objetivo e que, normalmente, é causador de danos, materiais ou morais. As ameaças podem ser de variada natureza” (Couto, 1988). Já segundo as Nações Unidas, no seu relatório “*High-level Panel on Threats, Challenges and Change*” define ameaça como “qualquer acontecimento ou processo que leva à perda de vida ou à redução de expectativas de vidas humanas em larga escala e que ponha em causa a unidade do sistema internacional, ameaçando a segurança internacional” (Nations, 2004, p. 134). Podemos então definir que uma situação ou ação pode ser considerado/a ameaça se o originador para além de possuir a capacidade de o fazer tiver intenção de o fazer.

O risco é outro conceito que influencia diretamente o estado de segurança. Segundo as Nações Unidas, na sua estratégia internacional para a redução de desastres, definiu o risco como “probabilidade de consequências prejudiciais, ou perdas esperadas (mortes, feridos, disrupções económicas, desastres ambientais) resultante de interações entre perigos naturais ou humanamente induzidos e condições vulneráveis” (Nations, 2004, p.32). Ainda neste documento o risco é definido como sendo o resultado do produto entre



os perigos e as vulnerabilidades e os perigos são os eventos que podem potencializar danos, fenômenos ou atividade humana.

Segundo Escorrega, podemos então definir o risco como sendo uma ação que pode ser não intencional e pode mesmo ser sem um caráter hostil, por parte de um ator interno ou externo e que pode nem se quer ser do nível estratégico (Escorrega, 2010).

Assim cruzando os dois conceitos, podemos extrapolar que o risco é um conceito mais abrangente no qual se inclui a ameaça e que a ameaça é balizada por um conceito mais restrito que pressupõe uma intenção logo um agente racional (Escorrega, 2010).

### **(3)Estado Falhado**

Não existe uma definição clara sobre o que é um Estado Falhado, no entanto é um termo utilizado por políticos e jornalistas para descrever um Estado que não conseguiu providenciar condições básicas e as responsabilidades necessárias de um Estado Soberano (Chomsky's, 2006). Muitas das vezes encontramos também esta definição ligada aos princípios do poder, como o político, o económico e o social que costumam estar ligados à incapacidade de um Estado de controlar eficazmente o seu território.

Segundo *Max Weber*, um Estado consegue prevalecer quando mantém o monopólio do uso da força dentro do seu território, articulado através das funções básicas de legislatura, judicial e militar. O autor marca ainda que a relação entre um Estado e a violência é de grande intimidade. (Lockhart, 2008) Outros autores como *William Easterly and Laura Freschi* (Freschi, 2010) defendem que devido aos inúmeros conceitos que se encontram relacionados com o Estado falhado e que vão desde a guerra civil, passando pelo crime organizado, governos frágeis epidemias, faz com que não existe um conceito coerente. Esta falta de coerência, na definição de Estado Falhado, assenta igualmente no nervosismo político para aplicação desta definição em virtude das consequências que teria para na sua relação com a estabilidade da economia mundial. Apesar de não ser consensual, ao nível dos autores, para o desenvolvimento deste capítulo será usado os dez requisitos que um Estado deve possuir segundo *Ashraf Ghani e Clare Lockhart*, publicado no seu livro “*FIXING FAILED STATES*” e o *Failed States Index* da revista *Foreign Policy*<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> É uma revista bimestral, americana que publica anualmente o *Globalization Index*, que contém a lista de Estados Falhados. A lista de Estados falhados é produzida pelo *The Fund for Peace*. Disponível em <<http://www.fundforpeace.org/global/?q=aboutus>>.



Segundos os autores do livro, tendo por base a mutação histórica e geográfica das funções de um Estado, o seu atrito com o crescimento interno e a experiência com o desenvolvimento estatal, os Estados modernos, devem providenciar dez funções básicas<sup>4</sup> que são:

- **O poder legislativo**

Esta é a função mais importante de um Estado, a capacidade de criar leis, permite definir os limites dos poderes do Estado e das pessoas, no seu território, aprovando assim a criação de leis, tanto para as exigências do Estado, em matéria de interesse público, como para os direitos dos seus cidadãos. Para além disso, é igualmente a cola por trás da economia e da sociedade. Como resultado os cidadãos entendem o conjunto de direitos e deveres que os guia na ligação entre os mesmos e ao estado em si.

Todas as sociedades modernas possuem tensões internas, a diferença está na capacidade de o Estado conseguir demover através do uso da lei ou se utiliza outros processos que chocam com os direitos dos cidadãos.

- **O monopólio do uso legítimo da força**

De acordo com Max Weber, o Estado por si só é garantido através deste monopólio. O controlo da violência, permite a ligação de três processos distintos. O primeiro é a implementação de um monopólio sobre os meios com capacidade de destruição e sobre o uso da força. O segundo a implementação da legitimidade necessária para subordinar a violência ao poder legislativo (segurança). E o terceiro, é o uso da força, assente em determinadas regras, contra os cidadãos que desafiam a sua legitimidade. Assim somente o Estado deve possuir meios com capacidade de poder de decisão e de destruição, no seu território, e usa-los legitimamente através do poder legislativo, contra aqueles que o desafiam.

- **Manter um controlo administrativo**

O Estado deve possuir uma organização administrativa hierarquizada para a gestão dos assuntos internos dos seus cidadãos, assente num processo de transparência funcional. Os efeitos de uma organização disfuncional podem gerar um clima de suspeição e contribuir para uma crise de legitimidade do Estado. Índícios de corrupção, não só minam

---

<sup>4</sup> Segundos os autores a definição de dez funções, não é Platónica e serve mesmo para provocar discussão de forma a permitir a criação de uma legítima definição para as funções do Estado.



a confiança como trava o investimento. Uma gestão deficiente desta organização, por parte do governo, irá permitir a criação de grandes espaços no seu território, caíam nas mãos das melícias locais e que se estabelecem redes de interesses económicos imunes ao poder judicial.

- **A gestão eficiente das finanças públicas**

As finanças públicas é um veículo, através do qual, permite a um Estado atingir os seus objetivos. A gestão eficiente dos recursos públicos permitem transformar as orientações políticas em resultados extremamente positivos. Uma gestão deficitária das finanças públicas, poderá degenerar num elevado índice de inflação que produzirá uma cultura onde a corrupção será imune e impune devido à desvalorização contínua da moeda. Apesar de alguns períodos de preocupação, com gastos desnecessários por parte dos governos ao nível mundial, a confiança na gestão governamental das finanças públicas tem se mantido a um nível bastante alto o que lhes tem permitido implementar algumas medidas excepcionais que são consideradas essenciais para o interesse público.

- **Investir no capital humano**

O investimento no capital humano tem sido a chave para a formação de uma classe média no mundo desenvolvido. Tem sido utilizado para ultrapassar alguns atritos desde o século dezanove e providenciar um sistema democrático estável.

Este investimento permite não só aumentar o nível de conhecimento cultural como permite a evolução de outras áreas como a ciência, a tecnologia que influência diretamente as áreas da segurança e economia.

- **Criação de direitos de cidadania através de uma política social**

A criação de direitos de cidadania que sejam iguais e transversais à etnia, raça, classe social e religião é essencial para a estabilidade prosperidade de um Estado. Políticas de indiferenciação social, promovem a unidade nacional e a persecução de um objetivo comum.

- **Criação de infraestruturas de serviços**

A implementação de uma rede eficiente de transportes, água, energia, comunicações e cuidados médicos permitirá não só aumentar os níveis de segurança, de



investimento no capital humano, como também permitirá criar uma forte economia de mercado. Um Estado que possua uma fraca rede de infraestruturas irá promover a exclusão de bens essenciais, como a água potável, esgotos e serviços médicos a partes do seu território, provocando desigualdades sociais, insegurança e retração do investimento internacional.

- **Implementação de Mercados internos e externos**

Uma das condições da formação e manutenção de um Estado é a criação de um mercado comercial, através de três grandes medidas:

- Estabelecer e criar regras para a atividade comercial
- Suportar a operação
- Criação de condições para o investimento privado e providenciar intervenções do

Estado nos momentos de rutura do mercado.

Com a globalização dos mercados é essencial que o Estado disponha de uma participação na balança comercial internacional, de forma a garantir a competitividade da sua economia e para garantir a prevenção da criação de monopólios que fixem os preços das mercadorias. Assim é essencial que o Estado disponha de regras de funcionamento neste mercado e que intervenha nos momentos críticos, de forma a evitar a sua quebra financeira ou para que este seja controlado pela corrupção. No entanto, esta ação do estado, só funcionará se estiverem garantidos alguns dos serviços básicos, como a segurança das pessoas e propriedade, o poder legislativo e a educação.

- **Gestão dos bens públicos**

O capital do Estado não é somente constituído pelos fundos financeiros, existem outros bens que vão dos Imóveis, como a terra, equipamentos, prédios, rios, mares, minérios, aos recursos intangíveis, como licenças de operação do espetro radio, à importação e exportação de bens, até à própria imagem do Estado. Cada um destes bens tem uma grande influência no bem-estar da sua população. A má gestão destes bens não só reduzirá a confiança dos cidadãos no seu governo, como limitará o acesso da mesma a alguns bens essenciais, como a água e a saúde.

- **Empréstimos – Dívida pública**



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

Os empréstimos para a dívida pública são a base do sistema bancário e a sua realização é crítica para o seu funcionamento. Estes empréstimos permitem ao Estado investirem em grandes projetos como infraestruturas, no capital humano em programas de cidadania, como também para ajudar no próprio défice. Este modelo de financiamento, proveniente do sistema *de Bretton Woods*<sup>5</sup> encontra-se assente na eficiência e robustez do sistema financeiro do Estado. Para obter acesso aos empréstimos da banca internacional, a taxas favoráveis e praticáveis, o Estado deve possuir um sólido sistema financeiro, capaz de dar garantias de cumprimento dos seus acordos e de sobreviver em caso de colapso. Caso o Estado não consiga se autofinanciar nos mercados internacionais, fica não só na dependência da ajuda de emergência Internacional, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), obrigando a períodos de grande austeridade financeira, como também fica limitado no seu investimento interno, minando não só a confiança da sua população para com o governo, como aumenta a percentagem do mercado paralelo, logo a corrupção.

Em relação à lista de Estados Falhados publicado pela revista *Foreign Policy*, esta tem por base 12 indicadores e que definem o lugar que cada Estado ocupa e que são:

*“Demographic pressures, Refugees grievance, Group grievance, Human flight, Uneven development, Economic decline, Delegitimization of State, Public services, Security apparatus, Factionalized elites, External intervention”*

Segundo esta tabela, a Colômbia sofreu uma evolução bastante positiva de 2005 a 2010, passando de situação crítica, em 2005, para uma situação de em perigo, a partir de 2008 e que se manteve até 2011.

Os 12 indicadores da lista de Estados falhados cobrem um grande espectro de elementos de risco, como a corrupção, comportamentos criminosos, incapacidade para cobrar taxas ou apoiar os cidadãos, discriminação e perseguição institucional, população deslocada, declínio da economia, fugas de “cérebros” e declínio ambiental.

Se efetuarmos um cruzamento entre os dados dos diversos indicadores retirados da lista de Estados falhados para 2011 e os cruzarmos com os fundamentos do anunciado pelo livro *“FIXING FAILED STATES”*, poderemos verificar que o Estado colombiano se encontra em défice no “monopólio do uso legítimo da força”.

---

<sup>5</sup> O Sistema *Bretton Woods*, estabeleceu em julho de 1944 as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo (Wikipédia, 2011).



**b. Abordagem Situacional**

**(1) Identificação das “novas” ameaças**

O fim da Guerra Fria e o consequente colapso da confrontação bipolar entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética, aliado à Globalização galopante na era pós-guerra fria, levou à redefinição do conceito tradicional de segurança assente na defesa territorial dos Estados, contra ameaças diretas de outros Estados (Xavier, s.d.).

O surgimento de novas ameaças, como o crime organizado transnacional, o terrorismo transnacional, a proliferação de Armas de Destruição em Massa e a degradação ecológica, os conflitos regionais, trouxe novos desafios à priorização das ameaças levadas a cabo pelos Estados e pelas diversas Organizações Internacionais.

Passaremos a seguir à identificação das ameaças para algumas das Organizações Internacionais ligadas à segurança cooperativa e coletiva.

**(a) Organização das Nações Unidas (ONU)**

A ONU identifica, num documento intitulado “ Relatório do Grupo de Alto Nível sobre Ameaças, Desafios e Mudança” que o mundo se deve preocupar nas próximas décadas, com seis tipos de ameaças:

- A guerra entre Estados;
- A violência no interior dos Estados (guerras civis, violações maciças dos direitos humanos, genocídio, etc.);
- A pobreza, as doenças infecciosas e a degradação do ambiente;
- As armas nucleares, radiológicas, químicas e biológicas;
- O terrorismo;
- O crime transnacional organizado

**(b) Organização do Tratado para o Atlântico Norte (OTAN)**

A OTAN, no seu novo conceito estratégico de 2010, identifica a existência de diversas ameaças convencionais que comprometem a sua área de responsabilidade e que são:

- Proliferação de Mísseis Balísticos
- Proliferação de Armas de Destruição Massiva (ADM)
- Terrorismo
- Atividades Transnacionais ilícitas, como tráfico de drogas



- Ciberataques
- Ameaças além-fronteiras à distribuição dos recursos energéticos
- Proliferação de tecnologia de negação do acesso ao Espaço
- Ameaças ambientais

### **(c) União Europeia (UE)**

A Resolução do Parlamento Europeu de 10 de Março de 2010 sobre relatório anual do Conselho ao Parlamento Europeu, sobre os principais aspetos e as opções fundamentais da PESC de 2008, evidencia a urgência de enfrentar as seguintes questões globais que são igualmente preocupantes para a UE e a estabilidade do mundo:

- O terrorismo
- O crime organizado
- A segurança energética
- Alterações climáticas
- A realização dos ODM e a erradicação da pobreza
- A gestão de crises
- A prevenção e resolução de conflitos
- A não-proliferação de armas de destruição maciça e o desarmamento
- A gestão das migrações e a promoção dos direitos humanos e das liberdades civis;

Podemos então verificar que o Crime Organizado Transnacional, no qual se inclui o tráfico de droga, está definido como uma ameaça transversal à segurança dos Estados e igualmente para as Organizações Internacionais.

### **(2) Crime Organizado Transnacional**

O crime organizado transnacional representa uma ameaça à segurança humana, impedindo o desenvolvimento economia social, política e cultural das sociedades a nível mundial (Nations, s.d.), através de uma erosão continua no funcionamento normal dos órgãos de soberania e de segurança dos Estados.

A focalização da atenção mundial, no combate ao terrorismo, após os atentados do 11 de Setembro em 2001 permitiu que outras fontes de insegurança, potencialmente tão ou mais perigosas que o terrorismo, expandissem as suas atividades (Garcia, 2006). O crime organizado, foi uma destas organizações que aproveitou a desatenção dos meios estatais no combate ao terrorismo para florescer e tomar contornos desproporcionais quase sem a perceção. O crime organizado já operava muito antes da chegada do fenómeno



## **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

---

“Globalização”, no entanto a permeabilização das fronteiras, entre os Estados, motivado por este fator, permitiu para além do aumento da sua área de influência que esta crescesse e ameaçasse os princípios basilares Estatais. Tendo como único objetivo, o contínuo crescimento do lucro, aproveitando-se das fragilidades dos Estados, através da satisfação de necessidades que estes não conseguem providenciar, assiste-se cada vez mais, a um aumento de violência, provocado por grupos armados ou não, movidos de uma tenacidade quase incontrolável na percussão dos seus objetivos.

Assim podemos definir que as áreas de atuação do crime organizado, se dividem pelos seguintes grupos (Garcia, 2006):

- Tráfico de Droga
- Crimes Financeiros
- Tráfico de seres Humanos
- Ajuda à Imigração Ilegal
- Tráfico diverso

Têm como fatores potenciadores para o seu desenvolvimento (Garcia, 2006):

- A Globalização que através da permeabilização das fronteiras entre Estados, permite uma mais rápida movimentação de pessoas e bens.
- A dimensão tecnológica, que possibilita a utilização de ferramentas cada vez mais sofisticados e de difícil localização.
- A falta de harmonia Judicial internacional que permite, a este tipo de organizações explorar, em seu benefício, os vazios e diferenças legais entre os Estados.
- O desmoronamento das estruturas estatais, como o da ex-União Soviética e que permite a sua introdução em algumas das funções do Estado, aumentando assim o nível de corrupção e a sua impunidade, através de aceitação deste fenómeno no seio da população.

E possui as seguintes características operacionais:

- Fenómeno Transnacional.



- Influencia o mercado financeiro e a economia.
- Financia outras atividades, nomeadamente, o terrorismo.
- Influência a estabilidade de um Estado.
- Cria sentimento de insegurança.
- Pressupõe uma organização estrutural e operacional.
- Potenciador de conflitos e promotor do seu alargamento a regiões.
- Desenvolvido em ambiente terrestre, marítimo e aéreo. (Vicente, 2009)

Apesar de se considerar existir uma separação demarcada entre o terrorismo e o crime organizado, cada vez mais assistimos a uma crescente ligação entre estes dois grupos quer através do financiamento de operações quer através do tráfico diverso do qual se inclui o tráfico de armas convencionais ou nucleares. Se este relacionamento, der lugar a uma fusão, então estaremos perante uma ameaça ainda mais perigosa, pois associa a disponibilidade financeira à motivação político-religiosa.

### **(3)O enquadramento histórico político**

A utilização dos Narcosubmarinos, no crime organizado, nasce para o conhecimento público, na Colômbia, onde a sua atividade se encontra ligada com a rede de narcotráfico nacional.

A necessidade de ultrapassarem as dificuldades impostas pelo controlo mais eficaz das autoridades colombianas fez com que a rede de narcotraficantes se ancorasse na tecnologia. O volume de cocaína exportado pelos Narcotraficantes da Colômbia permite-lhes possuir uma capacidade financeira, capaz de desafiar os poderes estatais e os princípios da segurança internacional.

Em 2009, a Colômbia era responsável por 43% do cultivo mundial de cocaína, onde destes 43%, cerca de 92%, sai do país por via marítima (TonpikBrasil, 2010), para um mercado de distribuição bastante abrangente e que vai desde os EUA, à Europa e à África Equatorial e a do Sul, obtendo um lucro de 10 mil milhões de dólares por ano (UNODC, 2010).

Esta indústria paralela que chega a ser um quarto das exportações da Colômbia é gerada por um grupo variado de cartéis que habitam no território e que vivem à margem da



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

lei. Presentemente os cartéis, encontram-se estruturados de uma forma bem diferente, dos grandes cartéis dos anos 90 e inícios do Século XXI, como o *Medellin Cartel de Pablo Escobar e o Cali Cartel*. Atualmente os cartéis na Colômbia encontram-se divididos por áreas de atuação. Assim, um grupo dedica-se ao cultivo, outro ao controlo dos laboratórios espalhados pela selva, outro no transporte e outro na distribuição, trabalhando através de um sistema de rede (Frontline, s.d.).

Esta permissividade criminosa teve o seu nascimento no seio de um Estado Falhado e devastado pela guerra civil, no início dos anos 70 (Robinson, s.d.).

O início do conflito armado na Colômbia, encontra-se ligado ao assassinato, do líder do partido liberal *Jorge Gaitain*, em 1948, nascendo posteriormente diversos movimentos de contestação, alguns armados e que foram os precursor dos movimentos guerrilheiros (Filipe, s.d.).

Seguidamente, na década de 60, nascem igualmente as primeiras guerrilhas de luta pro-campesina. Em 1964 nascem as *Fuerzas Armadas Revolucionárias de Colômbia* (FARC), em 1965 o *Éjercito de Liberacion Nacional* (ELN) e em 1967 o *Éjercito Popular de Liberacion* que têm desgastado continuamente o aparelho estatal, permitindo não só a sua sobrevivência, como também a dos Cartéis. Os cartéis de droga na Colômbia iniciam as suas atividades durante os anos 70, com o surgimento do cartel Medellín<sup>6</sup> em 1976, sendo liderado por diversos atores no qual se incluía o famoso Pablo Escobar e em 1977 com o Cali Cartel<sup>7</sup>, liderado pelo famoso *Miguel Rodriguez-Orejuela*. Apesar de rivais estes dois cartéis controlavam a totalidade da rede de tráfego de droga na Colômbia, mantendo igualmente outras atividades paralelas, tais como tráfego de armas, rapto e lavagem de dinheiro. Presentemente no território colombiano, encontram-se a operar, mais de 300 organizações ligadas ao tráfego de droga, sendo os mais importantes os cartéis *Los Rastrojos, Norte del Valle Cartel, Bogota Cartel, Caqueta Cartel, Llano Cartel e o North Coast Cartel*.

O transporte de drogas da Colômbia para os EUA, que se iniciou nos anos 70, era realizado por via aérea, através de aeronaves de pequeno porte, via marítima, através de lanchas e via terrestre através de viaturas descaracterizadas. O nível de corrupção instalado na estrutura Estatal, permitiu aos grandes cartéis como o de *Medellín* e de *Calí* operar

---

<sup>6</sup> Cartel de Medellín foi uma rede de traficantes de drogas, muito bem organizada, originário da cidade de Medellín, na Colômbia e que se manteve operacional entre 1976 e 1993.

<sup>7</sup> O Cartel de Cáli foi um cartel de drogas que operava na região sul da Colômbia, ao redor da cidade de Cáli e que se manteve operacional entre 1977 e 1998.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

quase incólumes ao braço da Lei (Archive, 2004). Dentro do seu arsenal, encontrava-se um extenso leque de recursos materiais e de pessoas de grande influência na sociedade colombiana. Possuíam viaturas de alta cilindrada, aeronaves para transporte de drogas, lanchas rápidas, juízes, agentes de autoridade, militares e políticos, unidos pelo medo e pela ganancia do lucro. O nível de insegurança aumentou ainda mais quando se iniciou uma competição sangrenta, entre os dois principais carteis, o de *Medellín* e o de *Calí*. Paralelamente e a ajudar à impunidade dos carteis, as disputas entre o governos e os grupos guerrilheiros, absorve a totalidade dos recursos estatais. Este cenário apocalíptico, permitiu aos cartéis disseminarem a sua atividade, entre as décadas de 80 e 90, não só no próprio território, como também permitiu estender as suas atividades ao continente americano e além-mar. Um dos principais destinos da droga, proveniente da América do Sul, são os EUA que absorvem cerca de 76% de toda a produção (Nations, s.d.). Os EUA tornam-se assim neste período nos dos principais países vítimas dos cartéis, onde a sua esfera de influência abrange mais de 200 cidades (Irvine, 2011). A extensão dos tentáculos dos cartéis colombianos aos EUA, levou a um assustador aumento da atividade criminal interna, com o surgimento de gangs violentos e exponenciou o consumo de drogas, afetando severamente a sociedade norte-americana, em especial a camada mais jovem (Irvine, 2011). Ciente desta violência e instabilidade, o governo americano decretou a atividade dos cartéis como uma ameaça à segurança dos EUA. Para responder a esta ameaça os EUA, conscientes da instabilidade interna vivida na Colômbia, elaboraram um plano de entreaajuda económica e de colaboração entre agências de segurança, no final dos anos 80, de forma a inverterem o avanço da influência das redes de narcotráfico. Elegeram os líderes dos cartéis, *Cali* e *Medellín*, como as principais ameaças à segurança interna e colaboraram ativamente com as autoridades colombianas para o seu desmantelamento. O esforço dos EUA para controlarem o “*Modus operandi*” destes dois cartéis, fez com que no início dos anos 90, houvesse uma diminuição da sua liberdade de operação e da sua impunidade (Leech, 2000). Esta compressão da liberdade de movimentos, do qual se evidencia as grandes operações militares e policiais contra o narcotráfico, atingiu o centro de distribuição dos dois grandes cartéis e obrigou-os a refletir sobre a estratégia utilizada e a utilizar para fazer face a este novo desafio. Os meios aéreos foram fortemente reprimidos pela aviação colombiana complementada por forças policiais e militares no terreno e as lanchas rápidas, intercetadas pelas ações combinadas da Marinha e Guarda Costeira



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

Americana e Colombiana. Como a "a necessidade aguça o engenho"<sup>8</sup>, o líder do cartel Medellín, Pablo Escobar, encetou um conjunto de medidas para permitir contornar as ações de bloqueio levadas a cabo pelas autoridades. Assim no início dos anos 90, foi desenvolvido um protótipo de transporte, com recurso a um veículo submerso, rebocado por embarcações de pesca ou por outras embarcações cuja atividade não levantasse qualquer suspeita às autoridades. Eram denominados Narcotorpedos e possuíam capacidade de transportar até cerca de 100 Quilogramas (Narco-Subs Under Construction, 2009).

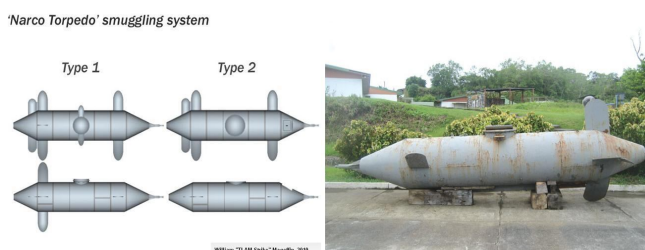


Fig 1- Narcotorpedo

Nascia assim os precursores dos atuais Narcosubmarinos utilizados pelo crime organizado, cuja a imprensa os batizou de Narcosubmarinos<sup>9</sup>. O seu desenvolvimento e utilização encontram-se descritos no parágrafo seguinte – “O emprego de submersíveis no crime organizado”.

### (4)O emprego de submersíveis no crime organizado

O fator dimensão tecnológica que contribui de forma decisiva para a expansão do crime organizado (Garcia, 2006), permite um maior acesso às tecnologias de comunicação, como telemóveis, internet e a novas formas de transporte, melhorando assim o binómio eficiência-eficácia que contribui claramente para a sua sustentabilidade.

Um dos emergentes fenómenos tecnológicos do crime organizado, são os submersíveis utilizados pelos cartéis de droga colombianos, na sua luta pela sobrevivência contra as autoridades estatais e internacionais.

Este novo veículo de transporte de drogas, denominado pela imprensa internacional como “Narcosubmarino”, materializa assim, a capacidade tecnológica humana ao serviço

<sup>8</sup> Proverbio português.

<sup>9</sup> Cerca de 40 a 45% da cocaína sai da Colômbia por submersível (Irvine, 2011).



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

do crime organizado e da sua adaptabilidade face as adversidade impostas pelas autoridades nacionais e/ou internacionais.

Esta nova capacidade, permite efetuar o transporte de cocaína de países como a Colômbia, Equador e Bolívia, para os EUA, através do México, quase sem serem detetados pelas autoridades.

A sua utilização remonta ao início dos anos 90<sup>10</sup> e desde então, tem demonstrado ser um verdadeiro quebra-cabeças na sua irradicação.

O baixo custo de produção cerca de 2 milhões de dólares face ao lucro obtido, cerca de 500 milhões de dólares (WORLD, 2012), aliado a uma grande probabilidade de sucesso, elegeu este veículo como o principal meio de transporte usado pelos narcotraficantes para escoar grandes quantidades de cocaína. Para além da excelente relação custo eficácia, outro dos fatores potenciadores da sua utilização, é a fraca estrutura estatal existente em algumas regiões do estado colombiano e que permite aos Narcotraficantes substituírem-se nas funções de sobrevivência e segurança, oferecendo condições que permitem a sua aceitação e colaboração por parte da população local. Assim a troca de quantias elevadas de dinheiro, os narcotraficantes mantêm vivo, o voluntariado para as guarnições dos Narcosubmarinos.

Os Narcotraficantes ou cartéis de droga colombianos, através de uma economia crescente, assente no narcotráfico, têm conseguido criar verdadeiros estaleiros de construção de submarinos, nas remotas regiões da selva colombiana com ligação ao mar (Narco-Subs Under Constrution, 2009).

O seu processo de construção envolve um dos sistemas logísticos mais articulados e dinâmicos de que há conhecimento.

Numa fase inicial, durante o início dos anos 90, a sua construção era realizada em armazéns localizados nas zonas mais pobres do território colombiano e sobre influência das guerrilhas. O processo de montagem deste tipo de veículos desenrolava-se numa atmosfera de segurança, o que permitia não só um ambiente mais relaxado como também mais elaborado. O nível de qualidade de construção atingiu o seu expoente máximo em Setembro de 2000, quando durante uma operação de combate ao narcotráfico, levado a cabo pelas autoridades colombianas, foi detetado num armazém, localizado na cidade de *Bogota*, um submarino em fase final de construção totalmente em aço e de desenho russo (Macgirk, 2000). Nesta apreensão foram recolhidas provas como planos de construção com

---

<sup>10</sup> Ver anexo A



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

caracteres cirílicos e ligações à máfia russa. Este submarino tinha a capacidade de transportar 150 Toneladas de cocaína e tinha 30 metros de comprimento (Geographic, 2010), cerca de um quinto da dimensão do submarino nuclear russo *kursk*. Segundo o jornal *Independente*<sup>11</sup> durante os anos 90 houve diversas tentativas feitas pelos narcotraficantes colombianos para adquirir um submarino, independente do seu valor, para ser usado regularmente no transporte de cocaína, não só para o mercado norte-americano, como também para o mercado europeu. No mesmo artigo, vem demonstrado a determinação dos narcotraficantes em encontrar uma solução definitiva para este tipo de veículo ao divulgar um episódio de uma tentativa falhada de venda, por parte de um engenheiro da União soviética, de um submarino em segunda-mão.

No entanto, com a reestruturação da segurança e dos níveis de qualidade de vida nos antigos estados da ex-União soviética e o emagrecimento da área de influência dos narcotraficantes e das guerrilhas<sup>12</sup>, a qualidade de construção voltou a estar assente nos materiais disponíveis no comércio nacional. O programa estatal de implementação dos níveis de segurança em todo o território colombiano, levado a cabo a partir do ano 2000, através da colaboração dos EUA tem vindo a diminuir substancialmente o território sob influência dos narcotraficantes e das guerrilhas, o que tem dificultado na localização de áreas seguras para a construção destes veículos. Atualmente os narcotraficantes utilizam a camuflagem da densa floresta colombiana e a sua difícil progressão no seu interior, devido à inexistência de caminhos, para instalarem verdadeiros Arsenais de construção Naval, impercetíveis mesmo às novas tecnologias, como a fotografia satélite<sup>13</sup> ou aérea.

Após a definição sobre o local de construção, todo o equipamento necessário incluindo a mão-de-obra, são transportados por embarcação, por forma a manter o seu isolamento terrestre. Os Narcosubmarinos são construídos<sup>14</sup> nestes estaleiros remotos, através de métodos artesanais e utilizando materiais como a madeira e a fibra de vidro para a construção do seu casco. Como ajudas à navegação, são utilizados os equipamentos mais modernos disponíveis no mercado, como o GPS, as cartas de navegação eletrónicas,

---

<sup>11</sup> Edição digital de 10 de Setembro de 2000, disponível em <<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/drug-sub-in-andes-linked-to-russians-699375.html>>

<sup>12</sup> Segundo o relatório mundial sobre drogas WRD 2010 do gabinete das Nações Unidas sobre a droga e crime, a área de cultivo de cocaína na Colômbia diminuiu 58%, entre os anos de 2000 e 2009. No entanto, em 2009, a Colômbia representava 43% do cultivo mundial de cocaína.

<sup>13</sup> O processamento de imagens por satélite, feitas por empresas públicas, possui uma resolução espacial de 2,5m (AEROCONSULT, s.d.).

<sup>14</sup> Ver documentário sobre os Narco-sub, da cadeia de televisão americana VBS.TV, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=hvvxQsGsvP8>>, para mais detalhes sobre o processo de construção.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

sistemas eletro-óticos e infravermelhos. Para a sua propulsão, são utilizados motores “inboard” adquiridos no mercado local. No entanto toda esta tecnologia se torna ineficiente sem a utilização de pessoas com conhecimentos ao nível de engenharia de construção naval. Não foi possível, através das fontes utilizadas para a realização deste trabalho explorar onde era adquirido o conhecimento para a construção dos Narcosubmarinos, no entanto diversos autores afirmam que sem a utilização de engenheiros, não era possível construir os Narcosubmarinos com o grau de tecnologia que apresentam. *"Nobody, not even the cartels, is going to invest millions of dollars in a submarine unless they've got proven engineers on hand that know what they are doing. That's just a reality of the situation"* (Geographic, 2010)

Apesar de a sua conceção tradicional, ser de um veículo de grandes obras-vivas<sup>15</sup> e de uma quase inexistência de obras-mortas, a necessidade de se camuflarem ainda mais, devido ao fato de serem facilmente detetáveis por meios aéreos, levou os princípios de construção deste Narcosubmarinos a igualarem-se aos métodos de construção utilizados nos submarinos ou submersíveis<sup>16</sup>. Atualmente os narcotraficantes possuem a capacidade de construir submersíveis com a possibilidade de operar com o casco, completamente submerso, ficando somente junto à linha de água um sistema eletro-ótico, para a segurança da navegação (El primer narco-submarino completamente submergible, 2011).

Esta nova capacidade de se manterem completamente submersos, durante o seu trânsito, aumenta ainda mais a sua taxa de sucesso e que paralelamente tem diminuído os avistamentos deste tipo de veículos, por parte das autoridades.

Apesar de não haver uma prova real que esta redução do número de avistamentos, esteja diretamente ligada com esta nova capacidade, a verdade é que os números divulgados pelas diversas autoridades envolvidas no combate a esta ameaça representam uma diminuição bastante acentuada nos anos de 2010 a 2012, conforme poderem os verificar no capítulo “Estado da Arte no combate aos Submersíveis do crime organizado”.

Apesar de os submersíveis dos narcotraficantes colombianos serem conhecidos por transportarem cocaína, as autoridades locais, associam-nos também ao tráfico de armas e às guerrilhas. Os Narcosubmarinos transportam a cocaína até à costa do México e no

---

<sup>15</sup> Obras vivas é um termo naval e que se refere a parte inferior do casco das embarcações que fica submerso, em oposição a obras mortas ou superestruturas, que correspondem às estruturas existentes nos convéses.

<sup>16</sup> A diferença entre submarinos e submersíveis é que os submarinos podem efetuar a carga da sua bateria em imersão, já os submersíveis só podem efetuar a carga da sua bateria à superfície.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

regresso carregam armas, obtidas no mundo do crime organizado americano, para serem distribuídas pelos diversos grupos insurgentes (WORLD, 2012).

Os narcotraficantes colombianos não foram os únicos a usar este tipo de plataforma, em 2009 no Sri Lanka foram descobertos vários veículos subaquáticos pertencentes à organização terrorista, os Tigres de Liberação do *Tamil Eelam*. O uso que lhe davam permanece ainda desconhecido e apesar de esta organização usar o tráfico de droga para financiar as suas atividades, desconhece-se se este tipo de plataforma era utilizado para tesses fins. Desde a sua insurgência em 1983, a liderança dos Tigres *Tamil* viu sempre no mar, a porta para a sua autossustentação logística. Criou uma rede de navios mercantes, a operar sob diversos pavilhões e que tinham como única função apoiar o esforço de guerra, reabastecendo-os de todas as necessidades (Jaishankar, 2007). O Ministério da Defesa de Sri-Lanka, no seu *site* oficial, publicou fotografias do submersível que estava a ser construído na selva a noroeste de *Mullaitiv*. Este submersível possuía um comprimento de cerca de 11 metros e foi construído em aço (Lanka, 2010), não possuindo capacidade para levar carga. Para além do continente sul-Americano e do Sri-Lanka, existem também relatos na imprensa portuguesa de que os Narcosubmarinos possam estar a ser operados pelos narcotraficantes, nos mares da Guiné-Bissau (MARCELINO, 2012).

Apesar desta proliferação e de acordo com a investigação efetuada neste trabalho, não existe nenhuma ligação na utilização de plataformas tipo submersíveis fora da área de operações do crime organizado.

Cruzando agora os submersíveis do crime organizado sul-americano e os da organização terrorista Tigres de Liberação do *Tamil Eelam*, com a definição de ameaça e risco anteriormente descrita, podemos afirmar que estas plataformas por si só, não representam uma ameaça ou risco. Olhando em concreto para as definições de ameaça e risco, depreendemos que os submersíveis como plataforma, são meramente uma capacidade ou perigo e que necessitam de uma intenção e de uma vulnerabilidade para serem considerados ameaça ou perigos. São meramente os “*means*” de organizações classificadas pela comunidade internacional como ameaças.



## **2. Estado da Arte no combate aos Submersíveis do crime organizado**

A captura do primeiro Narcosubmarino foi efetuada em 1993, no início da cooperação entre os EUA e a Colômbia (TonpikBrasil, 2010). Desde esse período e até 2009, foram capturados cerca de 50 submersíveis, demonstrando uma clara preferência dos cartéis por este tipo de transporte. A constante captura deste veículos por parte das autoridades colombianas e americanas, denota uma perseverança e uma ineficácia na erradicação desta modalidade de transporte.

Esta perseverança, por parte dos cartéis, fez com os EUA fortalecessem ainda mais as suas medidas no combate ao narcotráfico. Assim, conceberam no início do ano 2000, um plano audaz no combate a esta ameaça e que visava o apoio económico ao Estado colombiano, com vista a aumentar a segurança do país e o índice de qualidade de vida dos seus cidadãos. Paralelamente e anterior a este plano, criaram igualmente com a ajuda dos países sul-americanos, uma força multinacional militar e policial, de forma a cercar e eliminar qualquer atividade ilícita na região. O plano económico denominado PLAN COLOMBIA<sup>17</sup> tinha e tem, como principal objetivo a elaboração de programas de cooperação nas áreas de contra terrorismo, combate ao narcotráfico, defesa e agências de segurança, no entanto estendeu-se a outros campos como a dinamização da economia colombiana e a segurança (Service, 2005).

A participação americana neste plano, iniciou-se através da ajuda económica, com a contribuição de cerca de 1.3 mil milhões de dólares, destinados às forças de segurança e ao combate ao narcotráfico (BRASIL, 2004). Posteriormente e para além da ajuda financeira, a Colômbia recebeu ainda material para equipar dois batalhões do Exército e também (BRASIL, 2004):

- 16 Helicópteros, para a Brigada Antinarcóticos e para a polícia
- 33 Helicópteros, para as tropas da Brigada Antinarcóticos
- 34 Helicópteros para o Exército colombiano e para a polícia
- 9 Aeronaves para fumigação e a modernização de 3 para a mesma finalidade

A participação americana no restabelecimento da segurança foi gradualmente aumentando ao longo dos anos, iniciando-se ao nível da cooperação técnico-formativa das forças de segurança, até à participação em ações de combate aos narcotraficantes e a

---

<sup>17</sup> O PLAN COLOMBIA foi elaborado pelo presidente colombiano Andrés Pastrana Arango (1998-2002), com o objetivo de erradicar o conflito armado e o narcotráfico no seu país (Service, 2005). Tinha uma duração inicial de seis anos.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

grupos militares. Na componente da defesa, os EUA criaram em 1989 um comando conjunto para fazer face ao aumento das atividades de narcotráfico, na região das Caraíbas, no Pacífico e nas fronteiras do México, através da participação do *Commander Joint Task Force FOUR* (CJTF-4) de Key West, FL, CJTF -5 de *Alameda*, CA CJTF – 6 de El Paso (South, s.d.). De 1989 a 2003, esta força sofreu diversas alterações e viu a sua área de responsabilidade, bastante aumentada. Em 1999 alterou a sua denominação de CJTF para *Joint Interagency Task Force South* (JIATFS), que se manteve até à atualidade, aumentando a sua área de responsabilidade para toda a área marítima que envolve a América Central e do Sul<sup>18</sup>

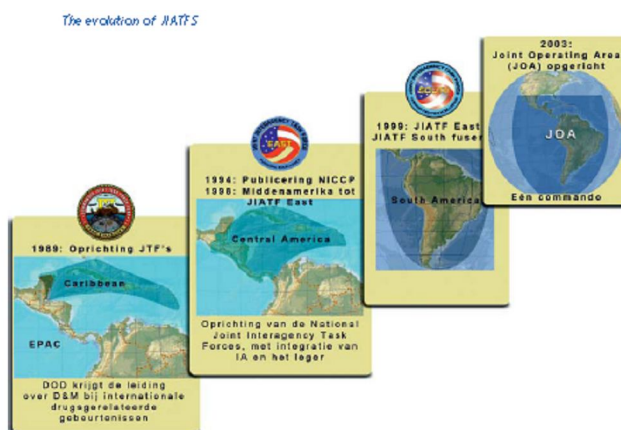


Fig 2 –Evolução AO JIATFS 1



Fig 3–Equipa JIATFS

<sup>18</sup> Ver fig 2



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

No total, os EUA cooperaram para a segurança e combate ao narcotráfico, através do PLAN Colômbia, com cerca de 7 mil milhões de dólares, até 2011, estando para o ano de 2012 previsto investir cerca de 400 milhões de dólares (Irvine, 2011).

### a. Modelo atual de resposta

#### (1)Caraterização geral

O modelo atual de resposta para combater este meio, no plano operacional é a JIATFS.

Esta agência conjunta, com sede em *Key West, Florida* é a materialização das operações conjuntas e combinadas. É uma agência militar internacional que se interliga com diversas agências civis e que conduz ações contra tráfico ilícito, possuindo um centro de Informações que correlaciona os diversos sensores, de forma a detetar, monitorizar e entregar alvos suspeito de tráfico ilícito, às autoridades competentes. Ela faz parte da estratégia presidencial americana para o combate ao narcotráfico, sendo uma das três componentes de operação, em curso, contra o narcotráfico elaborado pela *White House Office of National Drug Control Policy* (ONDCP). A JIATFS opera em conjunto e paralelamente com a *JIATF West* que tem como área de responsabilidade a Ásia e o Pacífico e a *Air and Marine Operations Centre* (AMOC) que tem como área de responsabilidade o continente Norte-Americano (Centre, 2009).

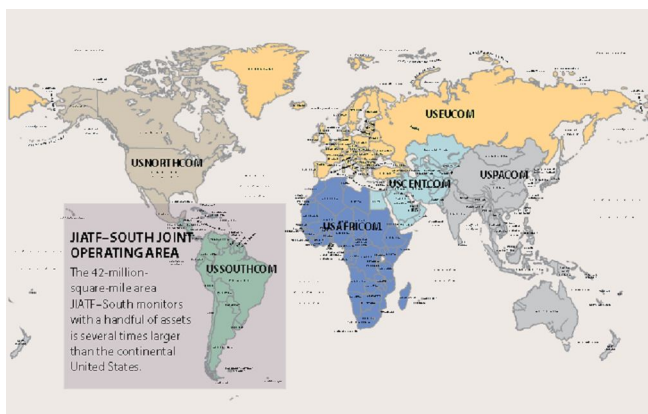


Fig 4– JIATFS Area de Operação (AO)

A JIATFS possuiu três comandos táticos que podem estar na área de responsabilidade e que são o *Component Task Group* (CTG) 4.1 – Americano, o CTG 4.4 – Holandês e o CTG 4.6 - o Francês. Para além destes três comandos táticos, existem os



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

CTG 4.2, 4.3 e 4.5 que são os fornecedores de meios, pertencentes à Força Aérea, à Marinha e à Guarda Costeira dos países-membros. Os fornecedores de meios ficam com o comando operacional dos seus meios, mas a JIATFS detém o Comando Tático dos meios o que lhe permite alocar os meios como fossem peças de Xadrez.

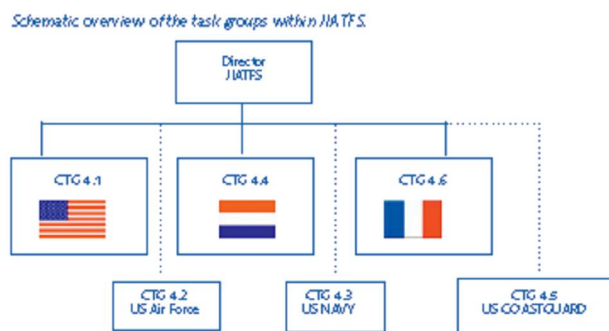


Fig 5– Organização Operacional JIATFS

Para além da França e da Holanda, outros países europeus como o Reino Unido e a Espanha, possuem igualmente oficiais de ligação, ao comando da JIATFS. Igualmente outros parceiros regionais, como a Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, México e o Peru, também se juntaram a esta iniciativa, atribuindo oficiais de ligação ao comando desta organização. A base legal de operação, encontra-se muito bem definida quer ao nível dos espaços marítimos quer no emprego dos meios. A JIATFS e os seus meios, servem única e exclusivamente de fonte de informação e de perseguição. A detenção é feita pelas autoridades competentes, designados por *Law Enforcement Detachments* (LEDETs), dos países envolvidos. Se for em mar alto, esta função é atribuída à componente que possua capacidade quer legal quer humana para cumprir esta missão. Para os países onde a sua Marinha esteja certificada para exercer funções de órgão policial, serão então os próprios meios na aérea de operações que farão a interceção e deteção dos infratores.

A Marinha Francesa e Britânica possuem essa capacidade, já a Marinha Holandesa e Americana, não possuem esta possibilidade, sendo que a interceção e detenção é feita para o caso americano pela *Coast Guard* americana e no caso holandês, através da cooperação com qualquer LEDET (Lamb, 2011).

A JIATFS encontra-se assim assente em três pilares basilares que são:

- O seu conceito Operacional
- As Informações



- Cooperação

## **(2) Conceito Operacional**

Este subcapítulo tem por objetivo ilustrar os princípios do conceito operacional para as unidades da JIATFS. O procedimento operacional encontra-se dividido em três componentes:

- (1) Monitorização e Detecção
- (2) Interceção e detenção
- (3) Acusação Criminal

Para a primeira fase, a JIATFS tem debaixo do seu comando tático<sup>19</sup> um meio naval ou aéreo na AO sob a bandeira da JIATFS e que se mantem em alerta através das informações que recebe do centro de informações da JIATFS. Após a indicação da existência da atividade de uma embarcação suspeita na AO, inicia-se assim a fase dois o procedimento operacional. A confirmação visual da embarcação suspeita é feita sempre por um meio área sob a responsabilidade da JIATFS. Após confirmação visual o meio naval da JIATFS, manobra de forma a interceptar a embarcação suspeita. Entre a fase de perseguição e detenção é feita a transferência de responsabilidade para o meio com capacidade legal para efetuar a detenção. No caso dos EUA esta transferência será feita para a *Coast Guard* que fará a interceção e a detenção, através dos LEDET. No caso de países como a França e o Reino Unido, a interceção é feita através dos meios navais militares e a deteção da embarcação e a sua tripulação, é levada a cabo pelos LEDET que são apoiados pelas equipas de ações especiais da Marinha.

No entanto a detenção tem que ser feita de acordo com as normas internacionais. Antes de entrarem na embarcação suspeita, o líder dos LEDET, tem que confirmar junto do responsável da embarcação, os dados de registo e a constituição da guarnição.

Seguidamente, através da JIATFS é pedido ao Estado onde a embarcação se encontra registada. O Estado, se concordar com a abordagem, responde através do *Statement of No Objection* (SNO) de forma a oficializar a detenção. Se o Estado a que a embarcação pertence não emitir o SNO então a detenção não é feita e o procedimento operacional é interrompido.

Após a confirmação de posse de drogas é então feita a apreensão da mercadoria, guarnição e da embarcação. Se estiverem perto da porto de partida, então o navio regressa

---

<sup>19</sup> Ver figura 6



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

ao poro de origem, se não é decidido desviar a embarcação para um porto de um país, onde se possível, haja cooperação com a JIATFS.

Após a atracação a carga e os elementos da guarnição suspeitos, são entregues às autoridades competentes desse país.

Assim o “*modus operandi*” da JIATFS assenta na vigilância, seguimento e perseguição e detenção de meios suspeitos dentro da área da sua responsabilidade.



Fig 6– Esquema de controlo de autoridade

### (3)As Informações

Este é considerado o motor principal da JIATFS e tem como objetivo não só comprimir o seu ciclo de decisão, de forma a ser mais rápido que o adversário, mas também para iludir e criar disrupção nos centros de decisão das organizações que se dedicam ao tráfico ilícito.

As Informações, são recolhidas e tratadas por três grupos distintos que trabalham em estreita cooperação (Lamb, 2011):

- *Panamá Express*
- JIATFS
- Equipas de ligação nacionais da AO

A Panamá Express é uma interagência que agrega o *Federal Bureau of Investigation* (FBI), a *Drug Enforcement Administration* (DEA), *Internal Revenue Service*, *U.S. Immigration*, os *Customs Enforcement*, *U.S Coast Guard*, *U.S. Attorney* para o distrito da Florida, *Florida Department of Law Enforcement*, e o *Sarasota, Hillsborough, e Pinellas Counties Sheriff's Offices*. Devido ao seu tamanho, a interagência encontra-se dividida em dois centros, Panamá Express Norte e o Panamá Express Sul. A partilha de informação entre os três grupos permitiu ao Panamá Express na última década, interceptar



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

600 toneladas de cocaína e de deter mais de 1300 contrabandistas. Para além destas agências a própria JIATFS possui o seu centro de informações. E devido às informações, em particular as humanas, serem um elemento crucial para o despoletar das ações, esta agência investe fortemente para suportar uma rede de informações eficiente e ao mesmo tempo credível. Aproximadamente 10% do pessoal está alocado em 20 equipas táticas de análise de informações (Lamb, 2011). O investimento na rede de informações desta interagência estende-se até ao mundo da contraespionagem, onde elementos capturados das diversas organizações ligadas ao tráfico ilícito são usados na AO como informadores.

Para além do investimento das informações em pessoal, a JIATFS investe igualmente grandes quantias de dinheiro para ter acesso a uma extensa rede de comunicações que atravessa toda a América Latina. Todo este enorme volume de informações é tratado por todas as agências parceiras, em especial pelas células de fusão de informações das equipas táticas da JIATFS, de forma a filtrar a informação desnecessária o que permite manter uma imagem em tempo real, do panorama de superfície, atualizada.

Esta imagem atualizada permite não só identificar alvos por de trás de contatos, mas também identificar os contatos amigos. Para reforçar a eficiência, toda esta informação também é partilhada com equipas de ligação dos países da AO.

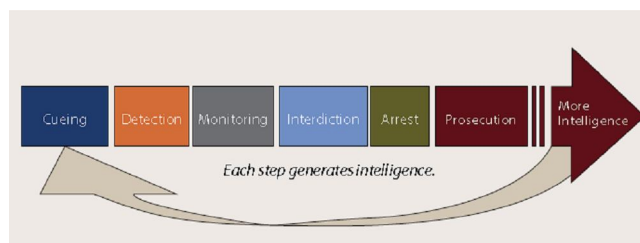


Fig 7- Ciclo da Informação

### (4)A cooperação

Para além do dispositivo operacional a JIATFS, conta com o apoio de outras agências como a *National Security Agency*, a *National Reconnaissance Office*, a *National Geospatial-Intelligence Agency*, e a *Central Intelligence Agency* que lhe providência equipamentos da última geração para combater a ameaças assimétricas. O mais recente exemplo desta cooperação tecnológica é o “*Stiletto*”, uma embarcação semi-submersível de alta velocidade para operar em operações ribeirinhas e um veículo subaquático não tripulado, resultado de uma parceria da universidade da Pensilvânia, da *US Navy* e *Office*



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

of Secretary Defense Rapid Release of Technology Office, capaz de detetar objetos aquáticos de alta velocidade.



Fig 8- Stiletto



Fig 9- Veículo não tripulado

### (5)A vigilância

A vigilância encontra-se operacionalizada em duas áreas de operação: a marítima e a aérea, sendo que, no caso da componente aérea, este comando possui como meios de deteção, dezassete estações radar espalhadas pelos países sul-americanos<sup>20</sup> (BRASIL, 2004). Para a vigilância marítima, esta capacidade varia consoante os meios proporcionados pelas nações-membro e que segundo dados de 2009, a força marítima era constituída por quatro aeronaves de vigilância marítima, quatro aeronaves de interceção e oito navios (Lamb, 2011).

<sup>20</sup> As estações encontram-se divididas entre estações móveis e fixas. As estações fixas encontram-se na Colômbia onde existem sete estações, no Peru onde existem três e na Venezuela são três. As restantes estações são móveis e a sua localização é considerada secreta (BRASIL, 2004).



## **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

---

No que respeita à área de vigilância marítima, existe a possibilidade de as rotas utilizadas pelos Narcosubmarinos tenham mudado e se afastado das áreas de patrulha. De acordo com o Departamento de Defesa Americano, as rotas marítimas encontram-se divididas geograficamente, uma no mar das Caraíbas e outra na zona costeira do Pacífico na América Central. Os Narcosubmarinos têm sido detetados predominantemente na costa oeste da América Central, utilizando duas rotas de travessia, uma junto a costa e outra mais afastada passando pelas ilhas Galápagos e todas com direção ao México.

Tendo em conta que o ponto de partida se encontra na zona fronteiriça entre a Colômbia e o Equador, estas viagens podem demorar até 9 dias o que combinado com a área provável de operação e a extremamente reduzida taxa de indiscrição, faz com que a probabilidade de deteção seja bastante reduzida. Para o modelo de Narcosubmarinos que não possui capacidade de navegar totalmente submerso, os fatores que aumentavam a sua probabilidade de deteção eram, o rasto (esteira) provocado pelas obras mortas da embarcação e através da temperatura dos tubos de evacuação de gases do motor principal.

O principal meio de deteção utilizado pelas autoridades, são as aeronaves que através de meios visuais, eletro-óticos e de infravermelhos intercetavam com relativa facilidade, desde que os Narcosubmarinos cruzassem a sua área de vigilância. Em relação aos modelos que possuem capacidade total de imersão, a esteira provocada pelo deslocamento dos Narcosubmarinos é substancialmente mais reduzida e as gases de evacuação do motor principal são arrefecidos pela água do mar, o que os torna praticamente indetectáveis. Para este tipo de meio somente a conjugação de algumas condições, como a luz solar, a capacidade de atenção do observador e a probabilidade de se cruzar com este meio na sua área de vigilância poderá ajudar no aumento da probabilidade de deteção.

Estes novos Narcosubmarinos possuem características de camuflagem semelhantes aos submarinos de produção comercial civil e militar. Se adquirirem a capacidade de operar como um submersível militar, ou seja totalmente imersos sem necessidade de meios visuais, então os meios de deteção terão de ter outras capacidades que aumentarão a despesa e os meios utilizados no combate a esta ameaça.

Ao contrário da componente aérea usada pelos narcotraficantes que viu reduzida a sua capacidade de efetuar saídas furtivas, os números na componente marítima, demonstram bem a necessidade de manter efetivo um plano de vigilância eficaz, de forma a conseguir-se inverter os números atuais.



(6) Os resultados

“Air Force Gen. and U.S. Southern Cmdr. Douglas Fraser spoke of the \$200 billion in drugs that have been seized, the arrest of 4,000 traffickers, 1,000 vessels, including 2,500 tons of cocaine and some 7,000 pounds of marijuana at the hands of JIATF-S since its inception in 1989.” (News, 2011)

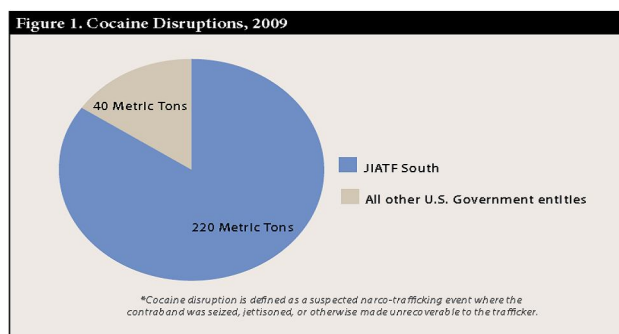


Fig 10– Apreensões de Cocaína

Apesar do reduzido dispositivo, as apreensões de droga subiram mais de 30% comparativamente a 2003, ano em que se iniciou operação da JIATFS. A operacionalização desta força fez com que os narcotraficantes se fossem constantemente adaptando às novas adversidades, obrigando-os, como já tivemos oportunidade de constatar, a fazer uso das novas tecnologias para manterem as suas operações no absoluto sigilo. Ao nível da Informações, tinha-se conhecimento desde o ano de 2000 que os cartéis de droga, procuravam adquirir esta capacidade, mas nunca houve provas concretas da sua existência, no entanto em 2006, a *Coast Guard* identificou e intercetou o primeiro submersível do crime organizado, através de uma informação passada pela JIATFS (Lamb, 2011). Ao contrário da comunicação social internacional que batizou estes submersíveis como os Narcosubmarinos, a JIATFS atribuiu-lhes a designação de *Self-Propelled Semi-Submersible (SPSS)*<sup>21</sup> Segundo uma estimativa feita pela *Coast Guard* em 2008 (Ahlers, 2008), entre 2008 e 2009, os narcotraficantes usaram cerca de 205 Narcosubmarinos.

Destes 250, somente 50 foram apreendidos sendo que a maior parte ainda não possuía a capacidade de navegarem totalmente submersos. Esta nova capacidade levou a uma diminuição nos números de interceção aos Narcosubmarinos, obrigando assim a JIATFS, a aumentar a cooperação entre a componente marítima e a aérea. A reestruturação do plano passou por um aumento da vigilância nas possíveis rotas utilizadas pelos

<sup>21</sup> Ver *Fact Sheet* anexo Bravo



## **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

---

Narcotraficantes na tentativa de aumentar o número de interceções, no entanto os dados estatísticos, referentes ao final do ano de 2011 e início de 2012, demonstram que o número de interceções tem vindo a reduzir. Apesar de não se encontrar relacionado e como já foi dito anteriormente, não existe fatos que comprovem que esta diminuição esteja relacionada com esta capacidade, no entanto há que considerar essa possibilidade e aumentar a capacidade e área de vigilância.



### 3. Análise Crítica

#### a. As potencialidades da JIATFS

De forma a demonstrarmos as potencialidades da JIATFS como interagência e as razões do seu sucesso, iremo-nos basear no modelo de Variáveis de Performance de James D. Thompson e que Evan Munsing e Christopher J. Lamb, usaram na sua obra de caracterização da JIATFS. Devido à abrangência de alguns conceitos que caracterizam as variáveis, a sua descrição no corpo deste subcapítulo, será feito na língua original do trabalho.

Estas variáveis têm por base a relação entre a equipa da JIATFS e a sua própria organização. Em relação às variáveis de equipa, elas estão agrupadas em três grandes variáveis de organização e que são:

- *Purpose*
- *Empowerment*
- *Organizational context*

As variáveis de equipa, são definidas:

- *Structure,*
- *Decisionmaking*
- *Culture*
- *Learning*

Finalmente as variáveis ao nível individual das equipas, são:

- *Team composition*
- *Rewards,*
- *Leadership*

Tabela 1- Variáveis de Performance

Nível	Variáveis	Definição	
Org.	<i>Purpose</i>	<i>The broad, long-term mandate given to the team by its management as well as the alignment of short-term objectives with the strategic vision and agreement on common approaches within the team.</i>	<i>Its mission to combat illegal trafficking is clearly understood in the entire interagency team.</i>
	<i>Empowerment</i>	<i>Access to sufficient high-quality personnel, funds,</i>	<i>JIATF–South’s requests for funds and its operating</i>



**O emprego de submersíveis no crime organizado:  
como combater esta ameaça**

		<i>and materials, and an appropriate amount of authority that allows for confident, decisive action.</i>	<i>budget flow through DOD, and specifically through USSOUTHCOM. JIATF–South cobbles together its operational assets from multiple sources, however. Other organizations contribute planes and ships to operations that JIATF–South plans and runs. JIATF–South is given tactical control over the units that parent agencies furnish</i>
	<i>Support</i>	<i>The set of organizational processes that connect a team to other teams at multiple levels within the organization, other organizations, and a wide variety of resources the team needs to accomplish its mission.</i>	<i>JIATFS is supported by the Office of National Drug Control Policy, USSOUTHCOM, Department of Justice, the Coast Guard, and the Department of State, and countries law enforcement and military assets.</i>
<i>Team</i>	<i>Structure</i>	<i>The “mechanics” of teams—design, collocation, and networks—that affect team productivity.</i>	<i>JIATF–South structure is optimized for networking, both internally and externally. The core enterprise is well structured to perform its core tasks, and its interagency and international partners give the team expandable capacity and enhanced capabilities. It can reach back into its partner agencies, and it is also tied to an extensive external framework of intelligence providers including Panama Express, the El Paso Intelligence Center, and the tactical analysis teams it sends to source countries.</i>
	<i>Decisionmaking</i>	<i>The mechanisms that are employed to make sense of and solve a variety of complex problems faced</i>	<i>Decisionmaking at JIATF–South is time-consuming and gives greater priority to intelligence collection,</i>



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

		<i>by a cross-functional team.</i>	<i>fusion, and maintaining good relations with host nations than to conducting operations.</i>
	<i>Culture</i>	<i>The shared values, norms and beliefs of the team— behavioral expectations and level of commitment and trust among team members.</i>	<p><i>Trust principles:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>No single group has all the answers.</i></li> <li>• <i>Each agency has a set of organizational competencies that should be respected and leveraged.</i></li> <li>• <i>Each group has particular procedures that need to be respected and integrated.</i></li> </ul> <p><i>Individual empowerment</i></p>
	<i>Learning</i>	<i>An ongoing process of reflection and action through which teams acquire, share, combine, and apply knowledge</i>	<p><i>The amount of training members receive varies depending on their Jobs.</i></p> <p><b>ALL:</b> <i>week-long orientation</i> <i>2-week indoctrination course is available</i></p> <p><b>Directores:</b> <i>2-week indoctrination course is available</i></p> <p><b>Tactical analysis team:</b> <i>4-week course</i></p> <p><b>Intelligence and Operations Directorates:</b> <i>Extra 3-week indoctrination</i></p>
<i>Individual</i>	<i>Composition</i>	<i>What individual members bring to the group in terms of skill, ability, and disposition</i>	<p><i>JIAF–South also now receives higher ranking liaison officers from foreign partners. its growing reputation does allow it to exercise more influence over personnel assignments.</i></p> <p><i>rotating military and other agency personnel counterbalance the longterm civilian core, providing new ideas and periodic reassessments of how business is done</i></p>



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

	<i>Rewards</i>	<i>Material incentives and psychological rewards to direct team members towards the accomplishment of the team's mission.</i>	<i>Job satisfaction.</i> <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Performance bonuses</i></li></ul>
	<i>Leadership</i>	<i>The collection of strategic actions that are taken to accomplish team objectives, to ensure a reasonable level of efficiency, and to avoid team catastrophes.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>A shared leadership model is appropriate given JIATF–South's adaptive enemy.</i></li><li>• <i>Authority is pushed down to a low level so team members can make decisions rapidly without having to consult their superiors.</i></li></ul>

### b. Análise SWOT à JIATFS

De forma a tentar demonstrar que o modelo interagencial da JIATFS é a resposta adequada para fazer face a esta capacidade, efetuaremos uma análise SWOT através dos pontos chave que caracterizam o ambiente quer interno quer externo.

Iniciaremos por caracterizar o ambiente externo, definindo as Oportunidades que devemos explorar e as ameaças de que nos devemos proteger.

**Tabela 2- Ambiente Externo**

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interesse dos diversos Estados da Área de Operações da JIATFS (AO), em combater o crime organizado</li><li>• Existência de uma base legal Internacional de atuação</li><li>• Existência de políticas de cooperação interestatal da AO para o modelo de resposta</li></ul>
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"><li>• A inovação tecnológica e a sua aplicação no crime organizado</li><li>• Elevados níveis de Corrupção Estatais</li><li>• Constrangimentos orçamentais</li></ul>

Relativamente ao ambiente interno, iremos identificar as potencialidades que são os pontos fortes e as vulnerabilidades que são as nossas fraquezas.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

Tabela 3- Ambiente Interno

Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de um modelo de resposta contra o tráfico ilícito interestatal</li><li>• Capacidade de resposta nas FFAA e FS interestatais</li><li>• Resposta eficiente</li></ul>
Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Limites das áreas de jurisdição Estatais</li><li>• Pouca alocação de meios para o modelo de resposta</li><li>• Limites das áreas de jurisdição FFAA e FS do modelo atual de resposta</li><li>• Existência de diversas entidades com jurisdição na AO</li><li>• AO vasta e interestatal</li></ul>

Elaboramos agora a matriz SWOT, com o intersecção das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, de forma a gerar quatro ideias estratégicas: maximizar Forças e Oportunidades, minimizar as Fraquezas e maximizar as Oportunidades, usar as Forças para evitar as ameaças e, por último, minimizar fraquezas e evitar ameaças.

Tabela 4- Matriz SWOT

	Ambiente Externo	
Ambiente Interno	Oportunidades	Ameaças
Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aproveitando o interesse dos Estados envolvidos na AO, criar um modelo de resposta interestatal</li><li>• A existência de uma base legal internacional de atuação e as políticas de cooperação entre os Estados da AO, facilitam a ação do modelo de resposta</li><li>• As políticas de cooperação entre os Estados da AO devem prever a utilização das capacidades da FFAA e FS da AO para fazer face às ameaças.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de um modelo de combate com capacidade de resposta permite mitigar o avanço tecnológico do crime organizado</li><li>• A eficiência do modelo atual de resposta reduz o campo de influência das organizações criminosas</li><li>• A existência de um modelo interestatal de resposta permite distribuir o esforço orçamental de sustentação</li></ul>



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

Vulnerabilidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• O interesse dos Estados em combater o crime organizado deverá ser materializado com uma maior alocação de meios</li><li>• Deverá ser aproveitada a vontade política dos Estados da AO, para firmar acordos de cooperação de forma a reforçar a atuação do modelo atual de resposta</li><li>• Uma maior alocação de meio permitirá efetuar uma vigilância eficaz na vasta AO</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A jurisdição na AO, é feita por várias agências que têm as mesmas competências no âmbito da Segurança, pelo que o modelo atual de resposta para além de ser necessário é crucial</li></ul>
------------------	---	--

A corroborar com as quatro ideias estratégicas definidas na matriz SWOT, existe um estudo elaborado por Rodrigues Vicente, baseado no modelo *Mission System Analysis*, e que define que “os Blocos de Capacidades identificados, como resposta às “novas ameaças” são: Intervenção Rápida; Informações/Aviso antecipado, Comando e Controlo, Meios Específicos e Equipas Multiagenciais.”

As capacidades críticas identificadas, neste estudo, resultam de um cruzamento entre as capacidades críticas e os diversos tipos de ameaça, e que passo a definir (Vicente, 2009):

Tabela 5- Capacidades Críticas

Capacidades Críticas	Terrorism o	Proliferaçã o ADM	Criminalidad e Organizada	Ameaças Ambientais
Nível de decisão político	•	•		•
Rapidez de planeamento, decisão e acção	•		•	•
Prontidão elevada na resposta	•			•
Mobilidade de Forças	•			•
Logística / Sustentação				•
Informações (Intel) / ISTAR	•	•	•	
Awareness	•			•
Intervenção armada	•	•	•	
Armamento específico	•		•	
Tecnologias informação / CIS				•



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

<b>Treino / Simulação de situações</b>	•			•
<b>Operações de informação / Psyops</b>	•	•	•	•
<b>Multifuncionalidade de meios</b>	•		•	
<b>Meios específicos de combate</b>		•		•
<b>Capacidade combate NBQR</b>	•	•		
<b>Descontaminação e isolamento</b>	•	•		
<b>Interoperabilidade das Forças combate</b>	•	•	•	•
<b>Equipas Multiagências</b>	•	•	•	•

Assim, se cruzarmos as quatro ideias estratégicas definidas pela matriz SWOT, com os Blocos de Capacidades e as necessidades estabelecidas no estudo de Rodrigues Vicente, podemos interpretar que o modelo de resposta atual realizado pela JIATFS possui todas as valências para colmatar as necessidades identificadas para combater o crime organizado, do qual faz parte o tráfico de droga.



#### **4. Síntese Conclusiva**

No estudo efetuado podemos verificar que a área de operação dos Narcosubmarinos no crime organizado não se centra única e exclusivamente na região sul-americana.

Na região do Sri Lanka, foram descobertos em 2009, um conjunto de submersíveis, utilizados pela organização terrorista dos Tigres de Libertação do *Tamil Eelam*.

Não se conhecem fatos sobre a sua utilização e do seu sucesso por parte desta organização terrorista, e tendo por base que esta organização terminou a sua atividade oficialmente em 16 de Maio de 2009 e desde então não se teve conhecimento da utilização deste tipo de plataforma por outra organização, sem ser os narcotraficantes da região sul-americana.

Estas plataformas tiveram a sua origem na Colômbia e têm vindo a operar desde o início dos anos 90 até a atualidade. Os principais utilizadores deste tipo de plataforma têm sido os cartéis de droga colombianos que desde o seu início têm vindo a apostar cada vez mais neste tipo de transporte. A constante pressão por parte das autoridades associado ao elevado lucro do tráfico de droga, fez com que os cartéis apostassem no fator tecnológico para fazer face às constantes e cada vez maiores apreensões levadas a cabo pelas autoridades. Não só este tipo de plataforma permite uma maior eficácia na probabilidade de sucesso para atingir o destino, como também permite um rácio quantidade de droga transportada / Lucro obtido, acima da média e que faz com que este meio de transporte seja um dos mais rentáveis e de grande aposta por parte dos narcotraficantes.

Apesar da Colômbia nos últimos 12 anos ter vindo sempre a apostar numa crescente política de combate ao narcotráfico, o seu passado de instabilidade territorial, tem tornado esta tarefa um verdadeiro desafio “Herculiano”. O fato do país viver numa guerra civil desde os anos 40, tem provocado um avassalador desgaste no aparelho Estatal, levando-o mesmo a falhar nas tarefas de providenciar segurança e prosperidade na sua população. A pobreza, a fome, o medo, foram os ingredientes perfeitos para o início da atividade criminosa, nos anos 70. Estabeleceu-se assim dentro de um cenário de guerra civil, uma atividade paralela, o narcotráfico que se aproveitou da fragilidade do Estado para exponenciar as suas atividades. Com quase total impunidade, os narcotraficantes estabeleceram numa fase inicial uma rede de tráfico de droga que se estendia até aos EUA. O aumento da violência nas grandes cidades americanas, motivado por rixas de *gangs* de controlo e distribuição de droga, levou o governo dos EUA a centrarem-se no combate a



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

esta ameaça. Numa fase inicial no interior do seu território, mas os poucos resultados obrigaram-os a olhar para além fronteiras ou seja para a sua origem. Esta mudança de abordagem assentou numa estratégia de cooperação, económica, tecnológica e interagencial entre os dois países a partir do ano 2000. A situação periclitante em que a Colômbia se encontrava ao nível de segurança revelou ser um verdadeiro “quebra-cabeças” para esta cooperação. Apesar das grandes dificuldades iniciais a implementação da segurança no seu território teve sempre um avanço positivo. O fruto desse avanço é o aparecimento dos Narcosubmarinos. O plano de ajuda à Colômbia, denominado PLAN COLOMBIA, incluía ajuda económica, com o intuito de dinamizar a economia local e regional por forma a aumentar os índices de rendimento *per capita* e também uma colaboração interagencial com o propósito de treinar e transferir tecnologia para as autoridades competentes, de maneira a unir esforços no combate ao tráfico ilícito.

A corrupção, os conflitos inter-guerrilhas têm vindo a dificultar a tão esperada segurança humana e social. A constante pressão por parte das autoridades tem obrigado tanto as guerrilhas como os narcotraficantes a alterarem o seu “*modus operandi*”, associando-se nas atividades. As guerrilhas garantem a segurança do território para que os narcotraficantes possam com algum sentimento de segurança implementar as suas plantações de droga. O lucro da venda serve para financiar os grupos de guerrilha e também os próprios traficantes. Esta parceria de esforços permite continuar o ciclo de sobrevivência destas organizações, provocando atualmente um cenário de impasse entre as forças de segurança e os insurgentes.

Uma das vertentes dessa sobrevivência é garantida através dos cerca de 92% de cocaína que saem por via marítima, dos quais 40 a 45 % é feita através dos Narcosubmarinos. Os Narcosubmarinos são assim uma importante fatia do transporte de droga. Sinónimo desta importância é a constante evolução deste tipo de plataforma, passando de um mero aparelho rebocado por outras embarcações para embarcações de reduzidas obras-vivas de difícil deteção e mais recentemente, em 2010, para embarcações do tipo submersível.

O processo de construção foi o que mais variação teve, passou de rudimentar no início dos anos 90, com a manufatura de um aparelho rebocável em forma de torpedo, a industrial no ano 2000 com a construção de um submarino de desenho russo no centro da cidade de *Bogota* e voltou desde então, a ser rudimentar, acabando na por ser construído em fibra de vidro no seio da selva colombiana.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

O excelente processo de camuflagem no interior da selva colombiana e a sua inacessibilidade, reúnem as condições ideais para a proliferação deste tipo de plataforma.

A cooperação americana através da agência DEA, tem proporcionado aos operacionais colombianos uma oportunidade de treino e de atuação conjunta no terreno proporcionando um elevado número de apreensões de estaleiros no interior da selva.

No espaço marítimo e aéreo, a interagência JIATFS, responsável pela região sul-americana, tem sido o braço musculado da lei, não só dos EUA como de grande parte dos países que compõem a América do Sul e Central incluindo países europeus que possuem territórios de baixo da sua responsabilidade com são os casos da França, Reino Unido e a Holanda.

Esta interagência que nasceu no fim dos anos 80, sofreu um processo evolutivo bastante voraz, de forma a ultrapassar as adversidades motivadas pelos fatores de adaptação e evolução tecnológica e operacional dos narcotraficantes. Somente em 2003 é que viu a estabilização do seu processo de organização operacional, conforme se encontra na atualidade. Esta agência criada pela estratégia presidencial americana, sob a alçada da ONDCP, assenta o seu “*modus operandi*” numa colaboração interagencial, combinando as capacidades militares de quatro países (França, Reino Unido, Holanda e EUA) com as valências de diversas agências de segurança, dos diversos países da sua AO. A componente militar atua nos vetores de vigilância, seguimento, abordagem e detenção (sempre que a sua estrutura nacional assim o permita) na sua AO e as agências de segurança, proporcionam informações e equipas de detenção. Com uma estrutura de atuação legal entre os seus próprios meios perfeitamente definida e com uma creditação política internacional bastante elevada, assente na sua eficácia, este modelo é a prova de que a conciliação entre os conceitos de segurança e de defesa, são a resposta necessária para fazer face às novas ameaças, nomeadamente no combate aos Narcosubmarinos

No entanto a estratégia de combate aos Narcosubmarinos, possuem dois campos de atuação, um operacional e tático que é desempenhado pela JIATFS e outro estratégico que é desempenhado pelo poder político. O combate estratégico colombiano para a erradicação dos **Narcosubmarinos** passa pela aposta nas dez funções básicas que um Estado moderno deve possuir, definido por *Ashraf Ghani* e *Clare Lockhart*, no seu livro “FIXING FAILED STATES”.

A aposta na eficiência do **poder legislativo** fazendo com que ele se aplique na plenitude do seu território, no **monopólio do uso legítimo da força** dentro das suas



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

fronteiras, onde incessantemente tem combatido as forças insurgentes, reduzindo substancialmente a sua área de influência, no **capital humano**, onde a cooperação económica internacional tem proporcionado o equilíbrio da balança importações / exportações, permitindo a criação de condições aceitáveis de sobrevivência, subindo o rendimento *per capita*, faz com que cada vez mais os seus cidadãos se sintam menos atraídos pela cooperação com os grupos de atividades ilícitas. Esta combinação entre componente estratégica política e a operacional da JIATFS, tem permitido segundo o *Failed States Index* da revista *Foreign Policy*, um afastamento cada vez maior da Colômbia do grupo dos países denominados críticos. Segundo este índice, em 2011, a Colômbia ocupava a 44<sup>a</sup> posição, a cerca de 24 lugares do último lugar do grupo dos países considerados em estado crítico, mantendo-se agora dentro do grupo dos países em perigo.



## Conclusões

No âmbito do tema apresentado, analisámos inicialmente um conjunto de preocupações de ordem internacional, a segurança e as novas ameaças, passando depois para um enquadramento geográfico e histórico sobre a área de operação dos Narcosubmarinos no crime organizado e terminando numa análise do modelo atual de combate a esta capacidade.

A caracterização do cenário de atuação, o “*modus operandi*” dos Narcosubmarinos e a forma de os combater, revelou-se um verdadeiro desafio, durante a fase de investigação deste trabalho. A falta de acesso a dados credíveis, fez com que a parte da investigação dedicada aos Narcosubmarinos, fosse totalmente assente em fontes abertas como a Internet. No entanto os dados aqui expressos, foram cruzados entre as diversas fontes, de forma a garantirem uma consistência credível para a investigação apresentada.

Apesar desta dificuldade, os dados apresentados demonstram uma preocupação internacional crescente no que respeita à utilização dos Narcosubmarinos. A demonstração desta capacidade em atores não-estatais e a possibilidade de ela ser usada para outros fins que não o crime organizado, como o terrorismo, tem levantado a preocupação das diversas organizações internacionais. A associação de ameaças, em matéria de autossustentação, como o crime organizado com o terrorismo, levanta ainda uma preocupação ainda maior e que evidencia que o combate a estas novas ameaças tem que ser através de uma ação cooperativa interestatal.

Assim, de forma a responder à questão central “Serão os “Narcosubmarinos” uma nova ameaça à Segurança Internacional?” procedeu-se à recolha de informação, de forma a verificar as hipóteses apresentadas, levantadas pelas questões derivadas.

Desta forma tendo em conta a H1 – “A proliferação da capacidade de construção dos submersíveis num cenário internacional poderá ser aproveitado por organizações terroristas.” e a H2 – “**A utilização do modelo Narcosubmarino, estendeu-se para além do crime organizado.**” consideramos que ambas são verificadas, uma vez que foi descoberta a sua utilização pela ex-organização terrorista dos Tigres de Libertação do *Tamil Eelam no Sri Lanka*, respondendo assim igualmente às questões derivadas QD1 – “Qual o impacto, intrínseco à capacidade de construção desta tecnologia, no contexto internacional?” e QD2 – “Serão os Narcosubmarinos usados somente como uma capacidade do crime organizado?”.



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

Apesar de não se ter conhecimento do modo de operação dado por estes atores, sabe-se que se destinavam ao combate militar. A sua existência, comprova assim proliferação desta capacidade para um cenário bastante distante e diferente dos Narcosubmarinos usados na Colômbia, o terrorismo. No entanto as potencialidades de utilização do Narcosubmarinos podem ser aproveitadas para outros fins. Atualmente são utilizados para o transporte de armas, afim de garantir o fluxo logístico de armamento para as guerrilhas colombianas. No entanto, a estratégia operacional destes grupos pode passar por utilizar este meio como braço musculado das suas pretensões.

Somente através de um espírito de cooperação internacional, onde exista vontade política que permita a articulação entre as diversas agências de segurança e defesa, poderá fazer face à multiplicidade de ameaças que afetam a nossa segurança. É este espírito de cooperação internacional que procuramos identificar e caracterizar de forma a verificar a hipótese H3 – “A interligação e/ou interdependência entre as diversas agências de segurança e a Defesa e a cooperação entre os interestatal tem provado ser a forma mais eficiente para combater as ameaças dos submersíveis.” que consideramos verificada através da apresentação do modelo interagencial atual JIATFS.

Este modelo interagencial foi criado para fazer face a ameaças, como o crime organizado, onde se incluiu os Narcosubmarinos e que espelha o espírito de cooperação interestatal, entre os EUA, França, Reino Unido, Holanda e de todos os países do continente sul-americano e central. Ficou assim igualmente verificada a QD3 – “Se encararmos os Narcosubmarinos como ameaça, qual a forma mais eficiente do seu combater?”.

Com base na verificação das hipóteses apresentadas iremos, redirecionando-nos outra vez para a questão central de onde podemos elencar as seguintes conclusões finais:

Os Narcosubmarinos do crime organizado por si só não são uma ameaça, mas se forem utilizados por um ator que possua a intenção de combater a segurança, aí pode ser considerado como uma ameaça. No quadro atual e central deste estudo, verificamos que grande parte da atividade deste tipo de plataforma se centra no crime organizado. No entanto também observamos que outra organização fora do crime organizado, a utilizou para provocar possíveis atos de terrorismo. Se olharmos para o quadro de atuação no crime organizado, podemos afirmar que as capacidades dos Narcosubmarinos, são somente utilizadas como um meio de transporte de droga, sendo assim um “*mean*” do crime organizado, não fazendo deles uma ameaça. Mesmo olhando para o leque de possibilidades



## **O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça**

---

que esta plataforma pode desempenhar, para outro tipo de atores dos quais se inclui o terrorismo, podemos continuar a afirmar que só são somente uma ameaça, se forem operados por atores com a intenção de infligir atos consideramos como ameaça no quadro internacional. Assim os Narcosubmarinos não são mais do que meios ou capacidades para atingirem objetivos, como são de igual forma todos os outros meio de transportes que nós bem conhecemos.



## Bibliografia

(UNODC), E. d. N. U. s. D. e. C., 2010. *Relatório Mundial Sobre Drogas WDR 2010*. [Online]

Available at: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR.html>  
[Acedido em 12 Fevereiro 2012].

AEROCONSULT, s.d. *AEROCONSULT - Processamento de imagens de satélite*. [Online]  
Available at: [http://www.aeroconsult-sc.com.br/servico\\_procsat.html](http://www.aeroconsult-sc.com.br/servico_procsat.html)  
[Acedido em 22 Fevereiro 2012].

Ahlers, J. M. a. M. M., 2008. *CNN - Crime*. [Online]  
Available at: <http://edition.cnn.com/2008/CRIME/03/20/drug.subs/>  
[Acedido em 10 Março 2012].

Archive, N. S., 2004. *U.S. INTELLIGENCE LISTED COLOMBIAN PRESIDENT URIBE AMONG*. [Online]  
Available at: <http://www.gwu.edu/~nsarchiv/NSAEBB/NSAEBB131/index.htm>  
[Acedido em 13 Fevereiro 2012].

BRASIL, M. P. R. -. E. D. G. N. -. M. D., 2004. *PLANO COLÔMBIA COMO INSTRUMENTO DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA*. [Online]  
Available at: [www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/ensaioCcRippel.pdf](http://www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/ensaioCcRippel.pdf)  
[Acedido em 10 Março 2012].

Centre, L. C. D. M. H. -. N. M. W., 2009. *MARITIME COUNTER-DRUGS*, Den Helder: s.n.

Couto, A. C., 1988. *Elementos de estratégia: apontamentos para um curso - VOL I*. Lisboa: Instituto de Altos Estudos Militares.

department, U. -. S., 2000. *Bureau of Western Hemisphere Affairs*. [Online]  
Available at: [http://www.state.gov/www/regions/wha/colombia/fs\\_000328\\_plancolombia.html](http://www.state.gov/www/regions/wha/colombia/fs_000328_plancolombia.html)  
[Acedido em 13 Março 2012].

Diálogo, 2010. *The Tip of the Spear: JIATF-South in Action*. [Online]  
Available at: <http://www.dialogo->



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

[americas.com/en\\_GB/articles/rmisa/features/viewpoint/2010/10/01/feature-02](http://americas.com/en_GB/articles/rmisa/features/viewpoint/2010/10/01/feature-02)

[Acedido em 1 Abril 2012].

*El primer narco-submarino completamente submergible.* 2011. [Filme] Colombia: BBC Mundo.

Escorrega, L. C. F., 2010. *Revista Militar*. [Online] Available at: [www.Revista Militar -Revistas - A Segurança e os “Novos” Riscos e Ameaças Perspectivas Várias php.mht](http://www.Revista Militar -Revistas - A Segurança e os “Novos” Riscos e Ameaças Perspectivas Várias php.mht)

[Acedido em 13 NOV 2011].

Filipe, Â. M., s.d. *Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais*. [Online] Available at: [www.ciari.org/investigacao/dinamicas\\_estado\\_colombia.pdf](http://www.ciari.org/investigacao/dinamicas_estado_colombia.pdf)

[Acedido em 25 Janeiro 2012].

Frontline, s.d. *Drug wars*. [Online] Available at: <http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/drugs/business/inside/colombian.html>

[Acedido em 12 Março 2012].

Garcia, F. P., 2006. *As Ameaças Transnacionais e a Segurança dos Estados. Subsídios para o seu Estudo*. [Online] Available at: [ftp.infoeuropa.euroid.pt/000036001-000037000/000036360.pdf](http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/000036001-000037000/000036360.pdf)

[Acedido em 21 Janeiro 2012].

Geographic, N., 2010. *Daily News - National Geographic*. [Online] Available at: [http://news.nationalgeographic.com/news/2010/07/photogalleries/100713-cocaine-submarines-subs-smuggling-drugs-world-crime-pictures/#/cocaine-sub-seized-torpedo\\_23288\\_600x450.jpg](http://news.nationalgeographic.com/news/2010/07/photogalleries/100713-cocaine-submarines-subs-smuggling-drugs-world-crime-pictures/#/cocaine-sub-seized-torpedo_23288_600x450.jpg)

[Acedido em 01 Fevereiro 2012].

Gomes, F. M., 2007. *Segurança e Defesa: Um Único Domínio?*, s.l.: Jornal de Defesa.

Irvine, B. K. a. M., 2011. *Security Through Partnership - Fighting Transnational Cartels in M A R C H 2 0 1 1 in the Western Hemisphere*. [Online] Available at: <http://www.cnas.org/securitythroughpartnership>

[Acedido em 01 Março 2012].



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

Jaishankar, S. V. K. a. C., 2007. Smuggling rampant on Tamil Nadu coast. *The Indu*, Issue Opinion.

Kim, S. S., 2010. *Asian Perspective*. [Online]  
Available at: <http://www.asianperspective.org/articles/v34n1-c.pdf>  
[Acedido em 27 Dezembro 2011].

Lamb, E. M. a. C. J., 2011. *INSS - Institute for National Strategic Studies*. [Online]  
Available at: <http://www.ccoportal.org/news/2011/09/report-details-jiatf-south%E2%80%99s-interagency-success>  
[Acedido em 7 Março 2012].

Lanka, M. o. D. a. U. D. -. S., 2010. *LTTE underwater vehicles found - Mullaittivu*. [Online]  
Available at: [http://www.defence.lk/new.asp?fname=20090129\\_05](http://www.defence.lk/new.asp?fname=20090129_05)  
[Acedido em 15 Fevereiro 2012].

Leech, C. J. -. G., 2000. *U.S. Policy: From the Drug War to the Civil War*. [Online]  
Available at: <http://colombiajournal.org/colombia7.htm>  
[Acedido em 13 Fevereiro 2012].

Macgirk, J., 2000. Drug sub in Andes linked to Russians. *The Independent*.

Magalhães, N. S. d., 2006. *Instituto Português de Relações Internacionais*. [Online]  
Available at: [http://www.ipri.pt/publicacoes/working\\_paper/working\\_paper.php?idp=50](http://www.ipri.pt/publicacoes/working_paper/working_paper.php?idp=50)  
[Acedido em 16 Dezembro 2011].

*Narco-Subs Under Construction*. 2009. [Filme] Realizado por Santiago Stelley. New York. EUA: VBS.TV.

Nations, U., 2004. *A more secure world: Our Shared Responsibility*, s.l.: s.n.

Nations, U., 2004. *Living with Risk*, s.l.: s.n.

Nations, U., 2011. *United Nations Office on drugs and Crime*. [Online]  
Available at: <http://www.unodc.org/unodc/en/organized-crime/index.html>  
[Acedido em 22 Fevereiro 2012].



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

News, A. L. C. S. -. I. F. K., 2011. *JlATF-S gets new Coast Guard commander*. [Online]  
Available at: <http://keysnews.com/node/32479>  
[Acedido em 1 Abril 2012].

Project, M., s.d. *Environmental Security Study*. [Online]  
Available at: <http://www.millennium-project.org/millennium/es-2def.html>  
[Acedido em 1 Março 2012].

Project, T. N. I., 2005. *The Withdrawal of U.S. Nuclear Weapons From South Korea*.  
[Online]  
Available at: <http://www.nukestrat.com/korea/withdrawal.htm>  
[Acedido em 16 Dezembro 2011].

Robinson, C. R. -. N., s.d. *The impact of drug-trafficking and organised crime in Colombia*. [Online]  
Available at: [http://www.control-risks.com/webcasts/studio/foco/foco\\_issue\\_1/english/article\\_2.html](http://www.control-risks.com/webcasts/studio/foco/foco_issue_1/english/article_2.html)  
[Acedido em 13 Março 2012].

Roboredo, N. P. R., 2010. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SEGURANÇA E AS IMPLICAÇÕES NAS OPERAÇÕES MILITARES NO SÉC. XXI. *Trabalho de Investigação Individual*, pp. 4-20.

Security, G., s.d. *Weapons of Mass Destruction (WMD)*. [Online]  
Available at: <http://www.globalsecurity.org/wmd/world/dprk/nuke.htm>  
[Acedido em 21 Dezembro 2011].

Service, C. R., 2005. *Plan Colombia: A Progress Report*. [Online]  
Available at: [www.fas.org/sgp/crs/row/RL32774.pdf](http://www.fas.org/sgp/crs/row/RL32774.pdf)  
[Acedido em 14 Janeiro 2012].

South, J. I. T. F., s.d. [Online]  
Available at: <http://www.jiatfs.southcom.mil/index.aspx>  
[Acedido em 14 Fevereiro 2012].

TonpikBrasil, C. d., 2010. *Canal de TonpikBrasil*. [Online]  
Available at: <http://www.youtube.com/watch?v=DB3XiZsHNOQ>  
[Acedido em 11 Novembro 2011].



## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça

---

UNPD, 1994. *New dimensions of human security*. [Online]  
Available at: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1994/chapters/>  
[Acedido em 22 Fevereiro 2012].

Vicente, R., 2009. *O combate interagencial às “novas ameaças” em Portugal. O papel das Forças Armadas*, Lisboa: IESM.

WORLD, H., 2012. *HUFFPOST WORLD Internet Newspaper*. [Online]  
Available at: [http://www.huffingtonpost.com/2011/07/20/colombia-drug-submarines-\\_n\\_904780.html](http://www.huffingtonpost.com/2011/07/20/colombia-drug-submarines-_n_904780.html)  
[Acedido em 22 Fevereiro 2012].

Xavier, A. I., s.d. *Observatório Segurança Humana- A Segurança Humana e o novo quadro de Segurança e Defesa Europeia*. [Online]  
Available at: [http://www.segurancahumana.eu/Investigation/Papers/1434-A%20Seguran%20Humana%20e%20o%20novo%20quadro%20de%20Seguran%20e%20Defesa%20Europeia&#x3A;opções para Portugal e o papel dos Jovens?l=PT](http://www.segurancahumana.eu/Investigation/Papers/1434-A%20Seguran%20Humana%20e%20o%20novo%20quadro%20de%20Seguran%20e%20Defesa%20Europeia&#x3A;op%27oes%20para%20Portugal%20e%20o%20papel%20dos%20Jovens?l=PT)  
[Acedido em 16 Fevereiro 2012].



## **ANEXOS**



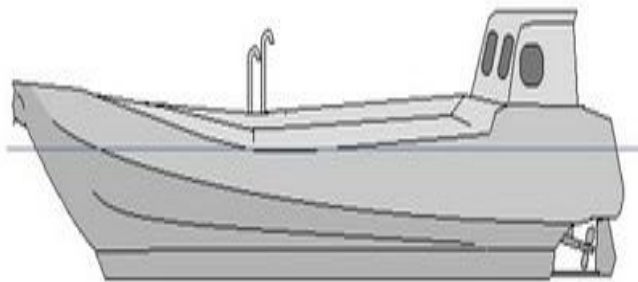
Anexo A

A evolução tecnológica dos Narcosubmarinos

1992



1992 low profile boat  
Generic



1993



1993 San Andrés

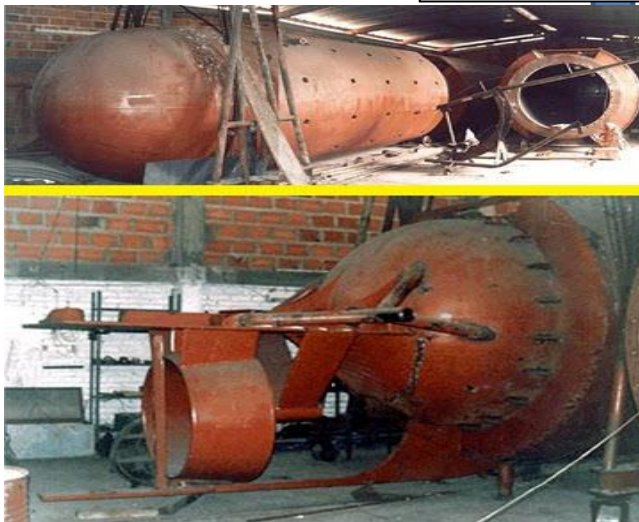




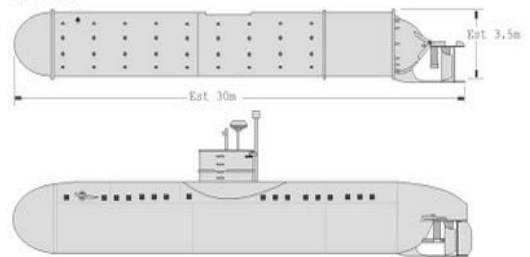
1994



2000-2006



Facatativa Submarine  
Provisional



2010



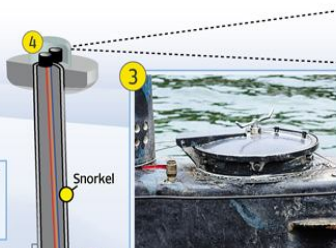
## O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça: Anexo A



### El sumergible

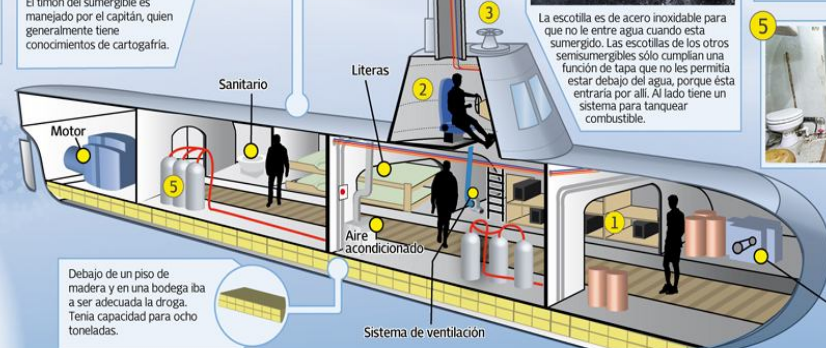


El casco es de tres centímetros de espesor, lo que le permite ser resistente a una mayor profundidad. Son como 20 capas de fibra de vidrio, reforzadas con malias.



Velocidad máxima: siete nudos, similar a la de un barco pesquero.

Caben cuatro tripulantes.



Debajo de un piso de madera y en una bodega iba a ser adecuada la droga. Tenía capacidad para ocho toneladas.





# O emprego de submersíveis no crime organizado: como combater esta ameaça: Anexo B

## Anexo B

### JIATFS – SPSS Fact Sheet



#### Joint Interagency Task Force South Fact Sheet

##### Self-Propelled Semi-Submersible (SPSS)

**Dimension:** 40-60 feet in length with a freeboard (exposed area above the waterline) of approximately 18 inches.

**Composition:** Fiberglass/wood or steel. Usually takes up words of 1 yr to build.

**Propulsion:** Self-propelled; single or twin diesel engines; 1500 or more gallon fuel capacity

**Speed:** 6+ knots

**Range:** Approx 2,000 miles

**Capacity:** 4 persons, 4 to 12 metric tons of cocaine.

**Control:** Human or Remote Control

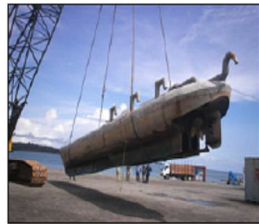
**Cost:** Approx \$2 million (USD)

**Prevalence:** We assess the use of SPSS vessels has grown in recent years as a means to counter effective U.S. drug interdiction efforts. Since 2006, there have been multiple known SPSS events. Drug traffickers continue to adapt to law enforcement successes. The SPSS, once perceived as an impractical and risky smuggling tool, has proven successful as an innovative and highly mobile, asymmetrical method of conveyance.

**History:** Traffickers have experimented with primitive semi-submersibles since the early 1990s. First constructed of fiberglass and wood, the first generation of SPSS vessels were limited in range and capacity. However, as DTOs advanced their technique, newer generations of the SPSS, built from steel, can carry larger loads and can travel much further than previously assessed. The SPSS is not a true submersible; it is a surface vessel with a very low freeboard.

**Routes:** To date, the SPSS has been confined as an Eastern Pacific problem set; operating equatorially from South and Central America.

**Perspectives:** "What worries me (about the SPSS) is if you can move that much cocaine, what else can you put in that container? Can you put a weapon of mass destruction in it?" Adm. Jim Stavridis, Commander, U.S. Southern Command



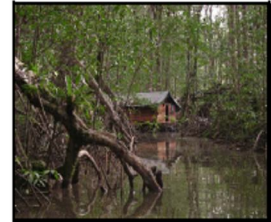
#### Joint Interagency Task Force South Fact Sheet

"Every time we swim around, the smugglers are extraordinarily creative, extraordinarily adaptive" Rear Adm. Joseph L. Nimmich, Commander, JIATF-South

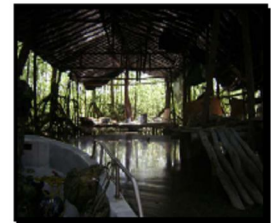
"I worry a little bit about how well as a government are able to focus on the (CD) mission." Adm. Michael Mullen, CJCS

"The enemy is supremely intelligent and has lots of money. It shows that the narco-traffickers are betting on the method." Edgar Celis, Colombian Navy Admiral

"What's most striking is the logistical capacity of these criminals to take all the material into the heart of the jungle, including heavy equipment like propulsion gear and generators." Colombian Navy Capt. Gustavo Angel, Commander, COLNAV 18th Vessel Flotilla



Many SPSS are built in sites several miles upstream in river tributaries under the cover of jungle canopy



A view from inside a suspected SPSS construction site



Underwater Photo of an SPSS propeller

